

VII SEMANA

CIÊNCIAS SOCIAIS

UFRPE 2017

**DEMOCRACIA,
GOVERNANÇA
E PARTICIPAÇÃO**

ANAIS



VII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE 2017

DEMOCRACIA, GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO

Realização: Departamento de Ciências Sociais da UFRPE

UFRPE

Reitora

Professora Dr^a. Maria José de Sena

Vice-reitor

Professor Dr. Marcelo Brito Carneio Leão

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG

Professora Dr^a. Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Professora Dr^a. Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão – PRAE

Professora Dr^a. Ana Virgínia Marinho

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

Carolina Raposo

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI

Professor Dr. Severino Mendes de Azevedo Júnior

Departamento de Ciências Sociais – DECISO

Diretora: Professora Dr^a. Rosa Maria de Aquino

Substituto eventual: Professor Dr. Carlos Antônio Alves Pontes

Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

Coordenador: Professor Dr. Felipe Arruda Sodré

Substituto eventual: Professor Dr. Tarcisio Augusto Alves da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Alessandra Uchoa Sisnando (Ciência Política)

Dra. Andrea Lorena Butto Zarzar (Antropologia)

Dr. Felipe Arruda Sodré (Filosofia)

Dr. João Morais de Sousa (Sociologia)

Dra. Júlia Figueredo Benzaquen (Sociologia) – PRESIDENTE DA COMISSÃO

Dra. Laeticia Medeiros Jalil (Sociologia)

Dr. Marcos André de Barros (Sociologia)

Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva (Antropologia)

Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito (Sociologia)

ORGANIZADORES

Andrea Lorena Butto Zarzar

João Morais de Sousa

Júlia Figueredo Benzaquen

MONITORES E MONITORAS

Amanda Oliveira De Santana, Amanda Ramos Alves Dos Santos, Anna Gabriela Martins De Arruda Pereira Ramos, Antônio Henrique da Silva Araújo, Beatriz Rodrigues Soares, Camila Lustosa De Oliveira, Camila Raphaela Santana Adriano, Carla Patrícia Vila Nova, Cintia Pereira De Lima, Elãine Dos Santos Dias Da Silva, Elisa Duarte Nascimento, Francylene Rayanne Bezerra Dos Anjos, Henrique Falcão Nunes De Lima, Jannah Bruna Miranda De Oliveira, Jéssica Nathália Moura Dos Santos, Jordy Allefy Correia Coutinho De Barros, Juliana Dos Santos Nascimento, Karla Da Silva Ferreira De Sousa, Kyahra Souza Lima, Lara Brito Leite, Lindinaldo Do Espirito Santo, Marcos Eduardo Da Silva Costa, Maria Eduarda Da Silva, Maria Gabriela Rego Silva, Maria Marta Da Silva, Mayara Yane Pereira Gonçalves Da Silva, Patrick Eugenio De Melo Vicente, Rafael Lucas Stresser, Thiago Pessoa De Melo, Wellington Estima De Oliveira Silva, Wesley Mathias e Yuri Mirnada Cossiono.

As informações bem como a revisão ortográfica e gramatical dos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S471d Semana de Ciências Sociais da UFRPE (7. : 2017 : Recife, PE).
Democracia, Governança e Participação: resumos [da] 7. Semana
de Ciências Sociais da UFRPE, 07 a 09 de junho de 2017, Recife, PE
/ [organização]: Andrea Lorena Butto Zarzar, João Morais de Sousa,
Júlia Figueredo Benzaquen. – Recife : EDUFRPE, 2017.
51 p.

ISSN 23579218.

1. Democracia 2. Governança 3. Participação social 4. Religião

5. Trabalhadoras rurais 6. Movimentos sociais I. Zarzar, Andrea

Lorena Butto, org. II. Sousa, João Morais, org. III. Benzaquen, Júlia
Figueredo. org. IV Título

CDD 300

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
TEMA DA VII SEMANA: DEMOCRACIA, GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO DA SEMANA	12
RESUMOS GT 1. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CAMPO-CIDADE: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS Coordenadores: Tarcísio Augusto Alves da Silva (UFRPE - Recife) Victor Pereira de Oliveira (UFRPE – Garanhuns)	13
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) PELA ÓTICA DA TEORIA DA RACIONALIDADE - ANÁLISE ENTRE 2003-2015 Joabe Fonseca Carolina Beltrão Erika Alencar	13
UMA ANÁLISE SOBRE A REGIÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO: O CRESCIMENTO VOLTADO PELA IMPLANTAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA NO MUNICÍPIO DE CAETÉS-PE Glauce Dias dos Santos Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita Vanice Santiago Fragoso Selva	14
MULHERES RURAIS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS PARA GERAÇÃO DE RENDA E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL RELATO DE EXPERIÊNCIA Joseilda Maria da Silva, Patrícia Novais Calheiros Cardoso Silvio Gleisson Bezerra	15
O CAMINHO DA FEIRA: DO CAMPO À CIDADE Walkiria do Nascimento Márcia Alexandrino de Lima Nalva Maria dos Santos	16
GT 2 RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES E INTOLERÂNCIAS Coordenadora: Rosa Maria de Aquino (UFRPE) Cassio Raniere (UFPE)	17
IGREJA CATÓLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS: O Conselho Indigenista Missionário e a atuação junto aos Povos Indígenas Flavio Roberto Rodrigues Gomes Humberto Miranda	17

A REUNIÃO DOS PEREGRINOS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA NA CIDADE DO RECIFE Fábio Cruz da Cunha Lucas Luiz Rocha Ferreira da Silva	18
“REZAR PELA ALMA E ENTERRAR”: UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA DOS RITOS FÚNEBRES CATÓLICOS NO CEMITERIO DE SANTO AMARO - RECIFE Bruna Rafaela de Vasconcelos Mergulhão	18
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE JUAZEIRO DO NORTE - CE E SUA DIMENSÃO MERCANTILIZÁVEL. Fagner José de Andrade	19
INTOLERANTE NÃO SOU EU, INTOLERANTE É O OUTRO: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO Rosa Maria de Aquino	19
O BODE EXPIATÓRIO NAS SOCIEDADES PRIMITIVAS: UMA CRÍTICA AO ETNOCENTRISMO ATRAVÉS DE RENÉ GIRARD Bruno Alexandre Cadete da Silva	20
MULHERES EVANGÉLICAS: RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER Juliana dos Santos Nascimento Luciana Maria Ribeiro de Oliveira	20
A UMBANDA E OS ESTIGMAS RELIGIOSOS EM RIO TINTO-PB Geraldo de França Alves Júnior	21
A CIÊNCIA DOS ENCANTADOS DA JUREMA SAGRADA: REPRESENTAÇÃO DE JOSÉ DE ALENCAR NA OBRA “IRACEMA”. Nairam Santana da Cunha Rozélia Bezerra	21
UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A EUGENIA ESPIRITUAL KARDECISTA PERANTE AS RELIGIÕES AFRO-INDÍGENAS Henrique Falcão Nunes de Lima	21
GT 3 MOVIMENTOS SOCIAIS Coordenadores: Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE) Paulo Afonso Brito (UFRPE)	23
FEMINISMOS NA ERA DIGITAL: ANTIGAS BANDEIRAS, NOVAS FORMAS DE ABORDAGENS E SIGNIFICADOS Ana Glauciane Mota Guerra Paulo Afonso B. de Brito	23

CULTURA E POLÍTICA: O PARTIDO COMUNISTA E O REALISMO SOCIAL BRASILEIRO PÓS OS ANOS 30 Antônio Henrique da Silva Araújo	24
MANIFESTAÇÕES SOCIAIS: REFLEXÕES A CERCA DAS OCUPAÇÕES UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL Renan Silva Ferreira Erika Alencar de Moura Mendes	24
MOVIMENTOS SOCIAIS E ALBINISMO: A LUTA PELO RECONHECIMENTO Hualafy Rafael Barbosa Santos	25
O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE E OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PERNAMBUCO: UMA INTRODUÇÃO SOBRE O DIÁLOGO ENTRE SABERES Amanda Ramos Alves dos Santos	25
#BRASIL EM GREVE X #EUVOU TRABALHAR E #AGREVE FRACASSOU: DAS RUAS AO AMBIENTE DIGITAL - A HASHTAG COMO FORMA DE NETATIVISMO Ayanne Caroline de Almeida Alves	26
MORRO DA CONCEIÇÃO E SEU TURISMO COMUNITÁRIO NA CONTRIBUIÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Joseilda Maria da Silva Silvio Gleisson Bezerra Patrícia Novais Calheiros Cardoso	27
MOVIMENTOS SOCIAIS: DO DISCURSO INFORMAL A TOMADA DE DECISÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE. Jaqueline Maria da Silva Ygor Rodrigues Brito Nóbrega de Barros	28
GT 4 CONSUMO, SOCIEDADE E GÊNERO Coordenadoras: Maria Zênia Tavares da Silva (DCD/UFRPE) Laura Susana Duque Arrazola (DCD/UFRPE) Kátia Medeiros de Araújo (Departamento de Design/UFPE)	29
NOVA DESCOBERTA: OS PROBLEMAS DO BAIRRO EXPLICADOS COMO PARTE DOS PROBLEMAS URBANOS DO RECIFE, DA FALTA DE TERRA PARA MORAR Andrielle Barbosa da Silva Laura Susana Duque Arrazola	29
A CENTRALIDADE DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA HABITACIONAL 'MINHA CASA, MINHA VIDA' Ângela Maria Miguel	30

ENLATADOS NO TRÂNSITO URBANO: CONDIÇÕES DE DESLOCAMENTO DE USUÁRIOS/AS DO SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE Marília do Nascimento Silva Laura Susana Duque-Arrazola	30
MOBILIDADE URBANA E O USO DA CINQUENTINHA NA SOCIEDADE DE CONSUMO CONTEMPORÂNEA Micheline Cristina Rufino Maciel Laura Susana Duque Arrazola	31
DE UM CONSUMO CULTURAL A UMA LÓGICA QUE RELACIONA PESSOAS: A MOTO NA CENA DOS MOTO CLUBES NO RECIFE Rebeca Kramer da Fonseca Calixto	31
A INFLUÊNCIA DO ESTADO, DA INDÚSTRIA E DA PUBLICIDADE NO CONSUMO DE ALIMENTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA Luciana Torreão Romilson Marques Cabral Laura Susana Duque Arrazola	32
PUBLICIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS Maria Zênia Tavares da Silva	32
O QUE É, O QUE É? PARECE COMIDA, MAS NÃO É...TENDÊNCIAS DE CONSUMO ALIMENTAR NA INFÂNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS Priscilla Karla da Silva Marinho Raquel de Aragão Uchôa Fernandes Maria Zênia Tavares da Silva Michelle Cristina Rufino Maciel	33
A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO SOBRE OS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO RURAL DA CIDADE DE VICÊNCIA/PE Maria Clemilda da Silva Angélica Nobre de Lima Maria de Lourdes da Silva	33
REPRESENTATIVIDADE MARGINAL: NOVAS MÍDIAS E A DESCENTRALIZAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS Beatriz Rodrigues Soares	34
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE DE CONSUMO Débora Maria dos Santos Maria Alice Vasconcelos Rocha	34
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS/AS SOBRE ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS Sílvia Cavadinha Cândido dos Santos Joseana Maria Saraiva	35

A IMAGEM DA “MULATA” NA SOCIEDADE DE CONSUMO Cláudia Ferreira Alexandre Gomes Laura Susana Duque-Arrazzola	35
EI PSIU! EU VOU PRA RUA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES FEMINISTAS ATRAVÉS DA MÚSICA BRASILEIRA Mariama da Mata Leite Moura Beatriz Yolanda Pontes de Gusmão Sá Laura Susana Duque Arrazola	36
MULHERES E CIRURGIA PLÁSTICA: O CORPO CONSUMIDO PELA VAIDADE Maria Helena Moraes Batista Alisson Henrique dos Santos Rosendo Juliana Cristina das Chagas de Melo Salomão Alencar de Farias	37
REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA REVISTA DA CIDADE (RECIFE, 1926 A 1929) Marcela Lamour Wanderley	37
CONSUMO DE ÁGUA EM CLASSES POPULARES: MULHERES COMO UM GRUPO EM MAIOR VULNERABILIDADE COM RELAÇÃO À FALTA DE ÁGUA PARA O CONSUMO Dinar Souza da Silva Laura Susana Duque-Arrazola	38
A POSSE DE UM <i>IPHONE</i> E A SOCIEDADE DE CONSUMO: PERCEPÇÃO FEMININA QUE VAI ALÉM DA MARCA Juliana Cristina das Chagas de Melo Maria Alice Vasconcelos Rocha Laura Susana Duque-Arrazola	38
VAMOS DISCUTIR UM POUCO SOBRE CONSUMO? - COM A PALAVRA, FILIA DOS/AS DE ESQUERDA Jaqueline Ferreira Holanda de Melo Raquel de Aragão Uchôa Fernandes Marcelo Machado Martins	38
OS MERCADOS PÚBLICOS COMO ESPAÇOS DE CONSUMO COLETIVO: SIGNIFICADOS E TENDÊNCIAS Bruna Emiliania de Oliveira Cavalcanti Malta Joseana Saraiva	39
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO MEIO DE CONSUMO COLETIVO: DISCURSOS E PRÁTICAS Gladstony Wilker Bezerra Laura Susana Duque Arrazola	40

GT 5 ESTUDOS SOBRE JUVENTUDES Coordenação: Sidney Oliveira Santos Silva Filho (UFPE – CAA)	41
JUVENTUDE E ESTIGMA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO NO ABRIGO RAIOS DE LUZ Camila Borges da Silva	41
O DILEMA DO JOVEM APRENDIZ: ENTRE CUMPRIR A LEI E CUMPRIR A ORDEM Gladstony Wilker Bezerra Laura Susana Duque Arrazola	41
OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFRPE Damaris de Melo Fonseca Ribeiro Júlia Benzaquen	42
ESCOLA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA CONSTRUÇÃO SUTIL DO SEXISMO Ivandiely Pessoa Pinto de Menezes	42
JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: PIXO E GRAFITE COMO EXPRESSÃO DA PERIFERIA Nayane Raíssa Ramos de Lima Vanessa Rodrigues Santana	43
OS FANFARREIROS EM RIO TINTO – PB Caio Nobre Lisboa	43
PRAÇA 13 DE MAIO: DO CINE ELDORADO AOS DIAS ATUAIS José Muniz Falcão Neto	44
GT 6 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: O CONSUMO DE ÁGUA COMO MATÉRIA PRIMA Coordenadora: Gilka Xavier (UFRPE)	45
DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA: O CASO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE SERRA TALHADA-PE Renan Silva Ferreira Erika Alencar de Moura Mendes Geizibel Lopes Rodrigues	45
TURISMO RURAL: MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE Maria Raíza Vicente da Silva	46
ANÁLISE DA URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS NO BRASIL SOBRE UMA PERSPECTIVA AMBIENTAL Erika Alencar de Moura Mendes Joabe Robson Teixeira Fonseca Almir Silveira Menelau	46

CUSTOS AMBIENTAIS: INTERNALIZAR PARA MUDAR O EXTERNO Denise Honorato Lopes da Silva	47
SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS SOCIOAMBIENTIAS E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – CASO DA ILHA DE DEUS EM RECIFE – PE Joabe Robson Teixeira Fonseca Almir Silveira Menelau Erika Alencar de Moura Mendes	47
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO: UMA QUESTÃO PEDAGÓGICA Vanessa Camila da Silva Almir Silveira Menelau	48
MINICURSOS CULTURA CONTRA A EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO SEM CULTURA: O MITO DA FORMAÇÃO JUVENIL EM NIETZCHE E W. BENJAMIN Ministrante: Marcos André Barros (DECISO/UFRPE)	49
ARTE E SOCIEDADE Ministrante: Josias de Paula Jr. (DECISO/UFRPE)	49
MOVIMENTOS SOCIAIS HOJE: O CASO DO EXÉRCITO ZAPATISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL Ministrante: Guilherme Figueredo Benzaquen (doutorando PPGS/UFPE)	49
INDÍGENA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES Ministrante: João Gilberto de Farias Silva	50
ESTADO E CONTEMPORANEIDADE Ministrante: Alessandra Uchoa	50

APRESENTAÇÃO

A VII Semana de Ciências Sociais da UFRPE é um evento científico promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco cujo objetivo é promover atualização e intercâmbio entre estudantes e professores de Cursos de Ciências Sociais do Nordeste e de outras regiões do país. O evento proporciona momentos significativos de socialização da produção científica por meio de atividades como rodas de diálogos, grupos de trabalhos e minicursos. Em sua sétima edição a Semana, realizada entre os dias 07 a 09 de junho de 2017 discutiu *Democracia, Governança e Participação*.

Além de problematizar a temática central, o evento promoveu um rico espaço de trocas de informações, contribuindo, dessa maneira, para a formação dos discentes e os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar trocas de saberes e novas formas de produção de conhecimento . A VII Semana também estimulou a produção técnico-científico-cultural de docentes e discentes dos Cursos de Ciências Sociais e de áreas afins, fomentando a pesquisa, o ensino e a extensão em linhas e temáticas direcionadas para o Brasil contemporâneo, além disso, proporcionou ricos laços de amizade e solidariedade nos momentos de confraternização e das atividades socioculturais.

TEMA DA SEMANA: Democracia, Governança e Participação

AVII Semana de Ciências Sociais da UFRPE destacou e fomentou análises e reflexões sobre “Democracia, Governança e Participação”, dimensões marcantes da vida política das sociedades ocidentais dos últimos 200 anos. Se o século XX foi o da democracia isso não se foi diferente para a sociedade brasileira; se a democracia na Europa resistiu ao nazismo, ao fascismo, ao totalitarismo, aqui no Brasil como em toda a América Latina enfrentou e sobreviveu às ditaduras. No período recente em nosso país e em alguns países vizinhos, experimentaram ações do Estado em prol da justiça social, especialmente pela criação de uma extensa rede de proteção social e pela ampliação dos mecanismos de participação social, e geraram reações conservadoras que buscam desqualificar a democracia. A geração atual terá de responder sobre o destino, a suficiência e o aperfeiçoamento de um arranjo institucional que permita periodicamente a escolha de mandatos temporários para o que se denominou de democracia representativa.

Não podemos nem devemos nos esquecer que entre nós, como em outras sociedades, a democracia foi instalada com lutas cruentas, a fora os republicanos de ocasião, que outrora locupletavam os gabinetes do Império, os demais atores que atuaram na construção da república tiveram suas cotas de enfrentamentos violentos, e sem estes a nossa democracia seria ainda menos honrada pelos cidadãos. Como é inegável, o confronto pela democracia reinstalou-se, a aurora republicana passou e os “republicanos da madrugada” puderam tirar suas máscaras de democratas seletivos ou estratégicos.

Governança e participação são palavras-chave para garantir a continuidade da democracia representativa nesse arranjo depende da existência de um sistema partidário e de uma representativa participação cidadã nas eleições condição necessária para garantir sua permanência, estabilidade e legitimidade. No momento atual de crescimento da insatisfação da democracia representativa, diminuiu a participação cidadã nas eleições, e cresceu a desconfiança nos partidos e nas instituições, tendência que não raramente tem se apresentado tanto nas democracias consolidadas quanto nas democracias recentes.

Interessa-nos aprofundar a análise e a reflexão sobre a experiência brasileira recente, apenas duas décadas após um período de 20 anos de Ditadura Civil-Militar. A jovem renascida democracia brasileira, tem enfrentado dificuldades na consolidação das instituições, na adesão do cidadão às eleições e na confiança institucional. Já nos primeiros anos de retorno teve que enfrentar um processo de impedimento do primeiro presidente eleito motivado por problemas de corrupção. Superado o trauma experimentou-se uma variedade de inovações institucionais como o Orçamento Participativo, fóruns, conferências como mostra de uma democracia vibrante e de adesão à institucionalidade democrática, o que também colocou a nossa jovem democracia em rota de colisão com as práticas e interesses do mercado econômico.

Entretanto, a despeito dos resultados alcançados na consolidação e aprofundamento da democracia, novas dificuldades surgem como resultado do mau funcionamento das instituições pondo em risco a continuidade da democracia brasileira. Estaria, assim, a experiência brasileira sendo contestada? Seriam as dificuldades apontadas acima a raiz do problema? Sobreviverá a democracia brasileira a mais um teste? Que novas forças e novas inspirações ou ideais começam a se apresentar com potencial para renovar a necessária capacidade de luta pela democracia e autonomia da sociedade brasileira? Estas questões orientam as reflexões do presente encontro, cujo objetivo é tratar a democracia na sua experiência moderna e daí tirar respostas para pensar a jovem democracia brasileira.

PROGRAMA VII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

	07/06	08/06	09/06
TARDE	14h – Coral 14:30 – Mesa de abertura 15h – Roda de diálogos com os movimentos sociais sobre participação e democracia Sala de seminários CEGOE	14h – 17h Mini-cursos	14h – 17h Mini-cursos
		17 – 19h Exibição de curtas Sala de áudio visual	17 – 18h Sarau e lançamento de livros Hall do CEGOE
NOITE	19h – 22h GTs	19h – 22h GTs	18h – 22h Roda de diálogos: “As Ciências Sociais na UFRPE” Sala de seminários CEGOE

GRUPOS DE TRABALHOS

1. Desenvolvimento territorial e o processo de integração campo-cidade: Perspectivas e experiências sala 25 CEGOE
3. Religiões, Religiosidades e Intolerâncias sala 27 CEGOE
4. Movimentos Sociais sala 28 CEGOE
5. Consumo, sociedade e gênero sala 29 CEGOE
6. Estudos sobre Juventudes sala audiovisual CEGOE
7. Estratégias de Desenvolvimento Regional e Preservação do Meio ambiente: O consumo de água como matéria prima sala 26 CEGOE

MINICURSOS

1. O pluralismo jurídico em Aníbal Quijano sala 25 CEGOE
2. Cultura contra a educação e educação sem cultura: o mito da formação juvenil em Nietzsche e W. Benjamin sala 27 CEGOE
3. Arte e Sociedade sala 28 CEGOE
4. Movimentos Sociais hoje: o caso do Exército Zapatista de Libertação Nacional sala 29 CEGOE
5. Indígena Educação: reflexões sala audiovisual CEGOE
6. Estado e contemporaneidade sala 26 CEGOE

GT 1: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CAMPO - CIDADE: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS.

Coordenadores: Tarcísio Augusto Alves da Silva (UFRPE - Recife)
Victor Pereira de Oliveira (UFRPE – Garanhuns)

Ementa: O desenvolvimento territorial compreende um processo amplo de articulação de forças e interesses com o intuito de superar velhas dicotomias, como aquela que coloca o campo e a cidade como dimensões contraditórias e excludentes. Várias experiências têm buscado promover e explicar esta articulação insistindo na compreensão de que o território é uma "escala de ação adequada para empreender políticas públicas diferenciadas, objetivando a reequilibragem social e territorial" (DELGADO, BONNAL e LEITE, 2007). O presente GT reunirá trabalhos que, orientados por uma perspectiva territorial, procurem revelar diferentes experiências em que o desenvolvimento territorial ocorra. São temas de interesse a serem discutidos no GT: Políticas públicas territoriais, controle social, participação, governança, conselhos de desenvolvimento rural, agricultura familiar, relação campo - cidade.

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) PELA ÓTICA DA TEORIA DA RACIONALIDADE - ANÁLISE ENTRE 2003-2015

Joabe Fonseca

Mestrando em administração pelo PADR/UFRPE, especialista em gestão financeira pela Estácio
Carolina Beltrão

Vice-secretária de Desenvolvimento Econômico de Caruaru-PE, Mestranda em administração pelo
PADR/UFRPE

Erika Alencar Mestranda em administração pelo PADR/UFRPE

O fortalecimento da agricultura familiar visando, também, uma diminuição da migração campo-cidade, vem recebendo diversas políticas públicas nos últimos governos, mas avaliações críticas ainda merecem e devem acontecer para que haja um maior desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. Este artigo tem intenção de trazer relevantes questionamentos acerca do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o modo geral de funcionamento da agricultura familiar no Brasil. Dessa feita, relacionando o PAA à Teoria da Racionalidade de políticas públicas onde buscase o ganho social máximo, ou seja, os gastos do governo devem visar políticas onde os ganhos sociais superem os custos pelo maior valor. O cultivo atual da agricultura familiar pode ser satisfatoriamente caracterizado pelas influências dessa teoria. A metodologia realizada foi por meio de um levantamento documental de registros pelos órgãos que operacionalizam o programa, além da consulta de mais de 40 trabalhos acadêmicos relevantes. Nada é tão simples e tão bonito quanto deveria ser, falta ainda uma boa assistência técnica, melhor educação, etc., mas ao final das pesquisas, concluímos que o PAA tem influenciado os agricultores a permanecerem no campo, e em vários casos, a retornarem ao campesinato tradicional e seu modo de funcionamento específico, o que engloba a diversificação do sistema de produção. Isso tem incrementado a qualidade da alimentação dos beneficiários e a renda dos produtores. E o que é muito importante, os agricultores têm se voltado à produção agrícola em detrimento, mesmo que ainda que pequeno, da procura por alternativas nas grandes cidades.

Palavras-chave: Programa de Aquisição de Alimentos, Agricultura Familiar, Teoria da Racionalidade, Políticas públicas.

UMA ANÁLISE SOBRE A REGIÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO: O CRESCIMENTO VOLTADO PELA IMPLANTAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA NO MUNICÍPIO DE CAETÉS-PE

Glauce Dias dos Santos

Estudante de Geografia Bacharelado da UFPE

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita

Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente- PRODEMA- UFPE

Vanice Santiago Fragoso Selva

Doutora em Geografia, professora Adjunta da UFPE

Devido ao desenvolvimento econômico no mundo globalizado, capitalista e desigual, surge à necessidade de implantação de novos recursos energéticos que minimizem os impactos ocasionados por outros recursos de origem não renovável, que ao longo desses anos contribuíram para o desequilíbrio ambiental, tais mudanças surgiram através da necessidade das relações entre o ser humano com a natureza. No Brasil, o crescimento dos recursos voltados para a energia renovável, vem aumentando gradativamente devido os benefícios das condições climáticas favoráveis no país. Cada vez mais o governo vem instalando Parques Eólicos em várias regiões brasileiras, mais especificamente no Nordeste devido à intensidade dos ventos com potencial energético identificado de 300 giga watts. O município de Caetés está localizado na mesorregião do Agreste Pernambucano e na Microrregião de Garanhuns, limitando-se a norte com Venturosa, a sul Paranatama, a leste de Garanhuns e Capoeiras, e ao oeste com Pedra. Atualmente, esta localização vem sofrendo grandes transformações econômicas, sociais e políticas, com a implantação do Parque Eólico na região, este inaugurado no ano de 2015, é o primeiro da região Agreste e o maior do Estado de Pernambuco. Este fato apresentou reflexos positivos através da geração e uso de energia renovável, além de impulsionar a economia no local, onde muitos comerciantes passaram a construir pousadas, cozinhas industriais e contratar mais funcionários, gerando assim, empregos e crescimento econômico. A energia eólica vem sendo considerada uma energia renovável que não polui o meio ambiente e apresenta muitas vantagens positivas para a qualidade de vida do ser humano, entre eles o fato de não emitir CO₂ durante sua operação. Outro aspecto positivo dessa fonte de energia renovável são os ventos abundantes que existe naquela região, propiciam uma melhoria da economia local oferecendo novas vagas de emprego, contribui para diversidade de suprimento de energia, além das centrais eólicas ocuparem um pequeno espaço físico, a emissão de poluente ser mínima, e no caso do Brasil apresentar grandes potenciais nas regiões litorâneas do Nordeste. Porém também apresentam muitos aspectos negativos em relação aos impactos ambientais, que tais questões em relação à preocupação com o meio ambiente vem desde os acidentes nucleares de Three Mile Island na década de 1979, nos Estados Unidos da América. No caso da energia eólica, apresentam impactos ao meio ambiente e a sociedade como, por exemplo: apresenta impactos visuais de tamanha consideração, precisamente a população que mora nas proximidades, a instalação dos parques modifica a paisagem, a intermitência, os impactos com as aves devido ao comportamento de migração habitual, danos à fauna, apesar de que atualmente são investidas altas tecnologias para minimização desses impactos. A energia eólica pode ser utilizada em áreas de atividades agrícolas ou até mesmo em pastagens, assim já contribuiu para geração de energia nessas áreas rurais. O objetivo do trabalho é analisar a influência do Parque Eólico sobre economia da região do município de Caetés localizado na região Agreste de Pernambuco. Este trabalho foi realizado através de três momentos específicos: Primeiro momento: Levantamento bibliográfico, a partir de livros, artigos acadêmicos e periódicos para dar embasamento à pesquisa técnica - científica. No segundo momento foi realizada coleta de dados de entrevistas e reportagens da mídia sobre o ponto de vista de como as redes de comunicação estavam contribuindo tanto positivamente como negativamente nesta implantação do Parque Eólico. No terceiro momento foram reunidas as informações de gabinete tanto do 1º momento como do 2º momento para um diagnóstico da influência impactante na geração de uma energia limpa e renovável. Foi observado que a construção do Parque Eólico possibilitou o uso de energia renovável e sustentável, além de

potencializar o desenvolvimento econômico regional que vem crescendo ao longo do tempo. Tornam-se necessários mais estudos na localidade, devido à implantação ter sido realizada no ano de 2015 (Muito recente), pois segundo as pesquisas de gabinete não foi encontrado estudos profundos sobre essa implantação e a relação com a sociedade do local. Porém apesar de não ter encontrados tais pesquisas, foi percebido através da reunião de informações e pesquisas obtidas que o projeto mostrou grandes vantagens para a localidade em relação à economia e também trouxe desvantagens, devido ao impacto ao meio ambiente. De acordo com as pesquisas realizadas através do levantamento de reportagens foi possível perceber que o governo do Estado de Pernambuco tem investido na localidade, gerando empregos para a população local e contribuindo para redução nos custos da energia, além dos benefícios sócio ambiental que a energia eólica produz para o município. O uso da energia eólica, segundo muitos artigos e bibliografias tratam-se de aspectos positivos, porém apresentaram muitas contradições sobre essas vantagens. A energia eólica tem apresentado inúmeros benefícios por ser constituída como energia renovável, e não apresentar grandes impactos ambientais geralmente associados aos demais aproveitamentos energéticos. Os impactos ambientais decorrentes do uso e implantação dos parques eólicos não podem ser negligenciados, pois as necessidades de locação dos parques requerem estudo apurado para a construção. Após a etapa de construção a tendência da natureza é a recuperação da vegetação que favorece o retorno da fauna no seu habitat natural. Outra questão importante para ser analisado é a educação Ambiental e o monitoramento dos parques para contribuir para o turismo do município de Caetés, girando a economia local, favorecendo aos moradores do município. Portanto, é de grande importância à continuidade das pesquisas relativas ao desenvolvimento da região durante esse período de mudanças e quais as consequências, ao longo dos anos, que a localidade irá demonstrar.

Palavras-chave: Caetés; Energia Renovável; Economia; Parque Eólico.

MULHERES RURAIS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS PARA GERAÇÃO DE RENDA E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joseilda Maria da Silva,
Mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE.
Patrícia Novais Calheiros Cardoso
Mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE
Silvio Gleisson Bezerra,
Mestrando em Extensão Rural e Desenvolvimento local da UFRPE

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de extensão rural e incubação vivenciada no Projeto Agricultura Familiar e Resíduos Sólidos: pela Solidariedade à Sustentabilidade e Cidadania sob a responsabilidade da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares INCUBACOOOP e do Observatório da Família/DCD – UFRPE, no assentamento Veneza localizado em São Lourenço da Mata, Mata Norte do Estado de Pernambuco. No Semiárido nordestino, a Agricultura Familiar é apontada como um novo caminho para a construção de agriculturas de base ecológica ou sustentável. No entanto, o Brasil ainda não reconheceu as vantagens da agricultura familiar como sendo uma estratégia ao desenvolvimento rural. A agricultura familiar se torna uma estratégia de desenvolvimento rural que promove o rápido processo de inovação na indústria e nos serviços, sem piorar as taxas de desemprego no ambiente urbano. As discussões sobre a importância e o papel da agricultura familiar vêm ganhando força, impulsionada através de debates embasados no desenvolvimento sustentável e também, na geração de emprego e renda. Diante do exposto o projeto teve como propósito desenvolver ações com grupos de mulheres rurais, com a utilização de metodologias participativas voltadas para a participação dos envolvidos na construção das oficinas, contribuindo assim para a prática reflexiva enfatizou-se a participação feminina na produção de alimentos utilizando produtos oriundos da agricultura familiar da própria comunidade. A produção, antes de ser econômica é uma alternativa de vida e de trabalho, que se opõe aos desmatamentos, ao

esgotamento dos recursos naturais, ao emprego da mecanização pesada, à importação de insumos e à lógica da monocultura exportadora. A substituição de insumos sintéticos por produtos naturais, além de diminuir os custos de produção e gerar renda, contribui para fixar homens e mulheres no campo. A importância da renda se dá à medida que ela deixa de ser apenas quantitativa e passa a ter um significado qualitativo. Pode-se concluir que, a partir desses conhecimentos adquiridos os envolvidos passam a dar valor a agricultura familiar e seu trabalho, além de respeitar sua cultura e forma de vida no campo. Uma vez que muitos deles desconheciam a importância do meio rural como produção de alimentos, gerador de trabalho, renda e de uma rica cultura. A partir do exposto, conclui-se que a construção coletiva de uma proposta e sua execução, usando como campo de intervenção o espaço em questão tem resultados positivos, consolidando mudanças que permite o desenho de novos cenários. Na busca de alternativas para melhorar a qualidade de vida e diminuir a exclusão social, a agricultura familiar surge como um instrumento importante de geração de trabalho e renda para homens e mulheres, constituindo ainda uma possibilidade de incremento no potencial econômico de uma determinada localidade ou região.

Palavras-Chave: Mulheres rurais, Agricultura familiar, Geração de renda.

O CAMINHO DA FEIRA: DO CAMPO À CIDADE

Walkiria do Nascimento
Mestranda em Antropologia-PPGA/UFPB
Márcia Alexandrino de Lima
Mestranda em Antropologia-PPGA/UFPB
Nalva Maria dos Santos
Graduada em Antropologia-UFPB

Este trabalho busca refletir sobre a relação campo e cidade presente na Feira Livre de Itapororoca, Paraíba. Parte-se de observações empíricas na feira e no trajeto/caminho feito no dia de feira por alguns feirantes da zona rural até a cidade. Nesse contexto, percebe-se que a feira exerce forte influência social, cultural e, principalmente, econômica para o município de Itapororoca. Isto porque parte da população tem como renda principal, em alguns casos a única, o dinheiro arrecadado na venda de suas mercadorias. Além do mais, a feira pode ser entendida como um ponto de encontro entre o urbano e o rural, pois além de ser o lugar onde se encontra o produto bruto que sai da terra e vai para a mesa das pessoas, é também, um local onde se estabelecem relações sociais, onde os costumes, valores e experiências são compartilhados coletivamente.

Palavras-chave: Feira Livre; Campo; Cidade.

GT 2: RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES E INTOLERÂNCIAS

Coordenadores: Rosa Maria de Aquino (Doutora em Antropologia)
Cassio Raniere (UFPE/ Mestrando em Antropologia)

Ementa: Política, fundamentalismos, violências e/ou questões de gênero são algumas expressões da sociedade que, analisadas de forma compartimentada, podem contribuir para distanciar o estudioso de uma compreensão mais próxima da realidade. Estudos específicos encontram-se em cada um desses campos. Contudo, o que este GT pretende discutir, através do acolhimento de trabalhos provenientes de pesquisas, concluídas ou em andamento, extrapola a especificidade para promover o entrecruzamento das religiões e das religiosidades com cada um desses campos, ou com todos ao mesmo tempo. E desse modo visualizar um retrato o mais fiel possível da complexidade cultural que permeia a sociedade, onde se revelam conflitos traduzidos, em muitos casos, por manifestações de intolerância, testemunhadas e disseminadas pela mídia convencional ou pelas novas expressões midiáticas. Cabe, então, o desafio de compreender se a religião, constituída por uma série de práticas que envolvem crenças, rituais, ethos, cosmovisões, dentre outras, se desvincula do processo político e social na sociedade na qual está inserida.

IGREJA CATÓLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS: O Conselho Indigenista Missionário e a atuação junto aos Povos Indígenas

Flavio Roberto Rodrigues Gomes
Licenciado em História e estudante de Ciências Sociais da UFRPE
e-mail: flaviorrgomes@gmail.com
Humberto Miranda
Doutor em História, professor Adjunto da UFRPE
humbertourfpe@gmail.com

OBJETIVO: Analisar e problematizar a ação missionária da Igreja Católica Romana através do Conselho Indigenista Missionário- CIMI junto aos povos indígenas. **METODOLOGIA:** Este resumo é parte de pesquisa a ser apresentada no curso de especialização Cultura e História dos Povos Indígena, oferecido pelo RENAFOR/UFRPE, como requisito parcial para obtenção de título de especialista. **CONCLUSÃO E RESULTADOS:** A partir deste trabalho podemos observar o quanto o Cimi já contribui e vem contribuindo junto às lutas dos povos indígenas, dentro de uma perspectiva de ação missionária que propõe o respeito e a valorização à auto-organização dos povos indígenas.

Palavras-chave: Igreja Católica. Povos indígenas. Atuação Missionária

A REUNIÃO DOS PEREGRINOS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA NA CIDADE DO RECIFE

Fábio Cruz da Cunha
 Bacharel em Direito - UFPE
 Bacharel em Museologia - UFPE
 Especialista em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania - UFG
 Estudante de Ciências Sociais da UFRPE
 Lucas Luiz Rocha Ferreira da Silva
 Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade Santa Helena
 Estudante de Ciências Sociais da UFRPE

Nosso trabalho consiste em uma descrição de uma observação etnográfica, realizada em uma reunião de um grupo de peregrinos de Santiago de Compostela que ocorre na cidade do Recife. O trabalho teve como objetivo um primeiro contato com o trabalho de campo, descrever e compreender o grupo através de seus relatos, questionários aplicados e através de diálogos com os participantes. Identificamos que tal grupo é composto por peregrinos que estão dispostos a trocar experiências de sua caminhada e por pessoas que se sentem atraídas em fazer a peregrinação. Tal grupo não tem um caráter restritamente religioso, as reuniões não possuem um cunho ritualístico e congregador, entretanto é um portal de transcendência onde os participantes podem expor suas subjetividades para fazer o caminho, existindo um sentimento de empatia ao partilhar as vivências transcendentais encontradas em suas peregrinações.

Palavras-chave: Religiosidade. Santiago Compostela. Peregrinação.

“REZAR PELA ALMA E ENTERRAR”: UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA DOS RITOS FÚNEBRES CATÓLICOS NO CEMITERIO DE SANTO AMARO - RECIFE

Bruna Rafaela de Vasconcelos Mergulhão
 Estudante de Ciências Sociais da UFRPE

O presente trabalho de pesquisa visa compreender como o processo de secularização influenciou na mudança de paradigma dos ritos fúnebres católicos na cidade do Recife. O advento da secularização, processo pelo qual a religião perde a influência em diversas esferas da vida, onde há um enfraquecimento dos comportamentos e práticas religiosas, aponta para as transformações e alterações nos cuidados dos mortos e conseqüentemente na configuração dos rituais fúnebres. Este fato veio a acarretar uma maior desvalorização do significado dos ritos fúnebres dos dias atuais. O exposto acima nos leva a um problema básico dessa pesquisa empírica que é: De que modo os rituais fúnebres católicos têm se modificado pela influência da secularização da sociedade? Tem como objetivo principal analisar como o fenômeno da secularização influenciou na desconstrução da importância e significado dos ritos fúnebres na religião Católica Apostólica Romana. Optamos pela metodologia da pesquisa qualitativa na linha teórica fenomenológica, que tem como finalidade atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Está sendo realizada em três etapas: na primeira constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, na qual teve por objetivo reunir toda a bibliografia possível sobre o tema visando coletar quais os elementos presentes e seus significados e simbologias em um ritual fúnebre, especificamente os que compõem os ritos católicos. Na segunda etapa, a pesquisa de campo está sendo observado in loco os fatos e os fenômenos foco dessa pesquisa, tais como ocorrem naturalmente. A coleta de dados está sendo feita através das

entrevistas semiestruturadas e visitas ao cemitério, onde serão objetos de análise, tendo como base as hipóteses elencadas nesta pesquisa, que tem como categorias conceituais: ritos fúnebres Católicos, Secularização, Morte. A contribuição teórica desta pesquisa se justifica pela probabilidade de analisar noções, crenças e valores que compõem elementos centrais na nossa história de vida, como pessoa/indivíduo, ciclo de vida, etapas da vida, dor, natureza/cultura, vida/morte, entre outros, a partir da avaliação das consequências da fragmentação dos laços de solidariedade na sociedade pós-moderna, pois a compreensão deste fenômeno social pode ampliar o entendimento da perda da tradição religiosa dos ritos fúnebres.

Palavras-chave: Morte, Ritos fúnebres, Secularização, Religião

ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE JUAZEIRO DO NORTE - CE E SUA DIMENSÃO MERCANTILIZÁVEL.

Fagner José de Andrade.

Estudante de Ciências Sociais da UFPE, Integrante do PET de Ciências Sociais da mesma Universidade.

A figura do Padre Cícero (1844 -1934) de Juazeiro do Norte- CE e suas romarias sempre foram sinal de muito interesse por parte de muitos pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento humano, já que passados anos de sua morte milhares de romeiros acorrem a Juazeiro do Norte ao encontro do mito e de tudo que o envolve seja no campo da fé, da cultura, do social e até mesmo do político. Este estudo pretende considerar o campo da antropologia da religião e do consumo e tem por objetivo uma reflexão sócio antropológica, acerca das romarias de Juazeiro do Norte e sua dimensão mercantilizável, já que constituem uma mistura de gozo-penitência (Paz, 2011), sendo reproduzida nas práticas religiosas através de diversos mecanismos culturais que fortalecem o mito (Carvalho,1998), reconhecendo que o consumo de objetos ligados a figura do padre nos mais variados estilos podem ser vistos como um mecanismo de identificação dos grupos de romeiros.

Palavras-chave: antropologia, consumo, romarias

INTOLERANTE NÃO SOU EU, INTOLERANTE É O OUTRO: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO

Rosa Maria de Aquino

Doutora em Antropologia

Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

A intolerância brota na sociedade moderna revestindo-se de diferentes roupagens e ocupa espaços étnicos, ideológicos, corporativos, políticos, religiosos e outros. Poderia aqui desfiar uma infinidade de possibilidades, mas não é o caso. Ocupo-me neste texto, da intolerância religiosa. Parece contraditório, pois a religião, por definição, se propõe a religar e, como pode, então, desligar, afastar, segmentar, fraturar? Vale a pena lembrar que a intolerância lida com impulsos elementares (ECO 2000), poder e legitimidade (RICOEUR 2000), nega a humanidade e pode causar a morte física ou simbólica do Outro (HÉRITIER 2000). No Brasil, a hegemonia católica de 64,6% da população não anula a presença ativa e proselitista de 22,2% de evangélicos e, em menores percentuais, de outros seguimentos religiosos, segundo o Censo de 2010, o que permite uma

diversidade significativa no universo religioso. Diante dessa diversidade, cultivar a tolerância é um caminho possível? É o que busco discutir neste trabalho.

Palavras-chave: Religião. Intolerância. Tolerância.

O BODE EXPIATÓRIO NAS SOCIEDADES PRIMITIVAS: UMA CRÍTICA AO ETNOCENTRISMO ATRAVÉS DE RENÉ GIRARD

Bruno Alexandre Cadete da Silva
Mestrando em Filosofia pela UFPB, bolsista CAPES

Um dos princípios para desmistificar o mecanismo do bode expiatório é o de examinar, com a mais profunda cautela, a sua origem. No caso, devemos ir ao âmago do problema, procurando fazer uma construção por etapas de como surge esse processo. De início, é imprescindível manifestar que toda a preocupação em descortinar este mecanismo, se deve por visar um propósito final, que seria o fim da violência. Assim, através de René Girard, vamos ao que o autor considera a origem de toda a violência: o desejo mimético. Nesse trabalho, faremos um recorte sobre o papel da etnologia em relação a sua percepção do mecanismo do bode expiatório nas comunidades primitivas, pois, segundo Girard, a visão etnocêntrica contribui para as noções de sacrifício nessas comunidades, pois o ocidente detém, teoricamente, uma superioridade sobre esses grupos o que gera uma aceitação dessas práticas. Desse modo, pretendemos através desse pequeno ensaio, abordar esse conceito Girardiano e, diante disso, tentar determinar até onde o autor tem razão.

Palavras-chave: Bode Expiatório, Comunidades Primitivas, Etnologia, Violência.

MULHERES EVANGÉLICAS: RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER

Juliana dos Santos Nascimento
Estudante de Ciências Sociais /UFRPE
Luciana Maria Ribeiro de Oliveira
Profª Drª da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Através de um estudo etnográfico da narrativa das histórias de vida de quatro mulheres evangélicas, objetivou-se problematizar as relações de gênero. Considerando a pluralidade do grupo, abordei duas mulheres inseridas em uma organização feminina de uma Igreja da região metropolitana do Recife, e duas que fazem parte de outras denominações, intitulam-se como feministas e afirmam trabalhar em prol da justiça de gênero dentro e fora dos espaços eclesiais. Para eleger e interagir com as interlocutoras foram utilizados diversos meios: observação participante, grupos focais, roda de diálogo, entrevistas e questionários. Concluiu-se que as atrizes sociais abordadas neste empreendimento não se reconhecem e nem se situam como mulheres submissas e inferiores e assim foi possível enxergá-las no lugar que elas mesmas se colocam: no espaço do poder e da autonomia.

Palavras-chave: Mulheres evangélicas – relações de gênero – poder

A UMBANDA E OS ESTIGMAS RELIGIOSOS EM RIO TINTO-PB

Geraldo de França Alves Júnior
Mestrando em Antropologia Social
da UFPB, bolsista CAPES/CNPq

O presente trabalho versa sobre os estigmas que os umbandistas do Centro Religioso São Jorge Guerreiro da cidade de Rio Tinto, localizada na região do Litoral Norte da Paraíba, vivenciam em sua relação com a comunidade local. Para tanto, a *observação participante*, a *investigação multilocal*, *história oral* e também técnicas advindas da antropologia visual, como a *pesquisa exploratória* e a *foto e vídeo elicitação*, foram fundamentais na pesquisa, resultando numa visão melhor da questão e da apreensão dessas relações contrastantes. Observando que grupo é formado principalmente por indígenas e pessoas de baixo poder aquisitivo, cria-se uma visão marginalizadora de tais cultos, diante de um senso comum arraigado numa formação social contrastante representada pela maior parte da população da cidade, de base religiosa cristã.

Palavras-chave: Religião; Umbanda; Afro-brasileiros; Afro-ameríndios; Estigmas.

A CIÊNCIA DOS ENCANTADOS DA JUREMA SAGRADA: REPRESENTAÇÃO DE JOSÉ DE ALENCAR NA OBRA “IRACEMA”

Nairam Santana da Cunha
Estudante de História da UFRPE, bolsista PIBIC/CNPQ/FUNDAJ
Rozélia Bezerra
Doutora em História da Educação, professora adjunta da UFRPE

Este trabalho é um desdobramento da disciplina História da Alimentação e os patrimônios literários. Para atender à demanda da disciplina, analisou-se o romance “Iracema”, de José de Alencar. Percebeu-se que, além de mostrar a alimentação de tradição indígena, havia a representação sobre a ciência dos encantados da Jurema Sagrada, religião indo-afro-brasileira predominante no Nordeste brasileiro. É sobre esta representação que este trabalho falará. No enredo, Alencar revelou que Iracema desempenhava o papel de sacerdotisa de Tupã com a função de preservar a selva sagrada e de preparar a bebida usada no ritual. Além do modo de preparar, identificou-se o ritual da ingestão, os efeitos de encantamento e as visões místicas. Conclui-se que não houve estranhamentos desses rituais, mas percebeu-se uma questão de gênero: Iracema era a mais fragilizada.

Palavras-chave: Literatura; Religião; História Indígena; Educação.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A EUGENIA ESPIRITUAL KARDECISTA PERANTE AS RELIGIÕES AFRO-INDÍGENAS

Henrique Falcão Nunes de Lima
Estudante de Ciências Sociais da
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Baseado em entrevista com o historiador Alexandre L’Omi L’Odò, este trabalho vai abordar uma crítica, sobre o “embranquecimento” e a prática de eugenia baseado no espiritismo Kardecista atuante em gerações no Brasil, perante as religiões Afro-Indígenas, e suas influências nos praticantes de tais tradições marginalizados desde suas primícias. Com a presença de tal culto,

criou-se a imagem do “espiritualista do bem”, o “lado bom do ocultismo”, por vir de um homem, filósofo e Francês, segregando as demais religiões espiritualistas já existentes no país, exercidas por escravos e servos da aristocracia. Gerou assim um retraimento dentre os praticantes da matriz Afro-Indígena, onde muitos viram a chance de serem aceitos perante uma sociedade intolerante, e se auto afirmaram Kardecistas, recusando sua identidade e gerando negação da sua tradição de resistência.

Palavras-chave: Matriz Afro-Indígena, Eugenia, Espiritismo.

GT 3: MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenadores: Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE)
Paulo Afonso Brito (UFRPE)

Ementa: Este GT se propõe a construir um espaço de diálogos e troca de saberes, para discussão e aprofundamento teórico e metodológico de experiências dos movimentos sociais, como o movimento feminista, de indígenas, de jovens, sem terras, sem casas, LGBT's e outros, e das diversas formas de atuação e estratégias para a construção desta nova política. Considerando o debate presente nas Ciências Sociais em diálogo com a teoria feminista, ecologia política, estudos pós coloniais e as teorias dos novos movimentos sociais. Este grupo pretende apresentar e discutir experiências dos movimentos sociais nos processos de resistências, enfrentamentos e superações de situações problemáticas, e ressignificações das ações políticas, em que há uma mudança das formas de ação, atuação, articulação e incidência nos espaços públicos e na economia, modificando a política do lugar e o lugar da política.

FEMINISMOS NA ERA DIGITAL: ANTIGAS BANDEIRAS, NOVAS FORMAS DE ABORDAGENS E SIGNIFICADOS

Ana Glauciane Mota Guerra
Paulo Afonso B. de Brito

Na era da informação e da tecnologia os movimentos sociais fazem cada vez mais uso de ferramentas virtuais que possibilitam longo alcance de disseminação de ideias, suas práticas, suas iniciativas diversas. O movimento feminista é um dos que se inseriram no ciber mundo. Tal inserção feminista se caracteriza como feminismo digital/virtual ou, como assumimos, Ciberfeminismo. Deste modo, o presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo principal tecer discussão acerca das abordagens feministas no ciber mundo, e para tal debate opta-se por trabalhar no presente estudo os conceitos de “movimentos sociais”, “ação coletiva”, “feminismo” e “feminismo digital”. Decorrentes destes, os conceitos de “igualdade de direitos civis e políticos”, “relações de gênero”, “patriarcado”, “corpo e prazer”, “empoderamento”, “emancipação”, “mobilizações sociais”; no intuito de margear o debate acerca do Ciberfeminismo vindouro dos conceitos principais de Movimentos Sociais e Movimento Feminista. Como procedimentos metodológicos da presente pesquisa, assumimos dois métodos vinculados à concepção metodológica da pesquisa qualitativa, quais sejam, pesquisa bibliográfica e etnografia virtual. Consideramos que tal combinação se revela coerente com o conjunto das opções do presente estudo. Por fim, têm-se como resultado o apontamento do Ciberfeminismo enquanto estratégia/ferramenta de ação/luta da terceira onda do movimento feminista adaptado à realidade informacional.

Palavras-chave: Movimentos sociais; Movimento Feminista; Ciberfeminismo.

CULTURA E POLÍTICA: O PARTIDO COMUNISTA E O REALISMO SOCIAL BRASILEIRO PÓS OS ANOS 30

Antônio Henrique da Silva Araújo
Graduado em História pela Universidade
Católica de Pernambuco-UNICAP

O presente trabalho busca analisar como se desenvolveu no Brasil, após a década de 30, o movimento artístico denominado de Realismo Social e seus principais desdobramentos. Com o seu surgimento na URSS, no I Congresso de Escritores Soviéticos, realizado em 1934, tomando como paradigma o realismo crítico do século XX. Esse movimento logo se difundiu pelo planeta, já que os partidos comunistas de todo o mundo estavam submetidos à direção Internacional Comunista (IC). No Brasil, a repercussão desse movimento será de grande relevância para o movimento cultural e artístico.

Palavras-chave: Partido Comunista, Artes Plásticas, Realismo.

MANIFESTAÇÕES SOCIAIS: REFLEXÕES A CERCA DAS OCUPAÇÕES UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Renan Silva Ferreira
Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR/UFRPE
Erika Alencar de Moura Mendes
Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR/UFRPE

O presente estudo tem como objetivo promover uma reflexão político-social acerca das ocupações universitárias ocorridas no Brasil em meados de 2016, motivadas pela PEC 241 – a qual propõe o congelamento dos gastos públicos em um período de 20 anos visando contornar a crise econômica. Tendo como base a análise bibliográfica e de conteúdo permitiu-se discutir algumas esferas e reações destas manifestações, cujos conteúdos mostraram que esta tomou uma proporção significativa na mídia, porém embora objetiva-se uma luta contra critérios políticos impostos que desfavorecem e comprometem direitos inerentes à sociedade em sua totalidade, a ação desencadeou sentimentos paralelos na população. De um lado existiam aqueles que apoiavam o movimento mesmo sem participar e por outro tinham aqueles que se sentiam prejudicados. Desta forma, com a população dividida entre apoiar e aceitar sacrificar-se pela causa ou se opor ao movimento surgiram outros movimentos contra as ocupações.

MOVIMENTOS SOCIAIS E ALBINISMO: A LUTA PELO RECONHECIMENTO

Hualafy Rafael Barbosa Santos
Mestrando em Antropologia, UFPB, bolsista CAPES

O presente trabalho, se apresenta como uma proposta de estudo sobre as pessoas com albinismo, através da abordagem dos direitos humanos, mediante os seus movimentos sociais, dinâmicas e articulações em busca de visibilidade e implementação de políticas para efetivação dos direitos humanos. Esta pesquisa estará pautada em uma abordagem qualitativa. O recurso metodológico ancora-se na pesquisa etnográfica, pesquisa de campo, assim como, aplicação de questionários. Levando em consideração esses fatos, destaco que estudar as pessoas com albinismo é de extrema importância e urgência. Conclui-se que, a importância desta pesquisa para a ciência, contribui para o conhecimento de mais um grupo minoritário que está lutando por reconhecimento, apoiando-se no fato dos direitos que são inerentes a todos os seres humanos, independentemente das diversas variáveis da nossa diversidade social.

Palavras-chave: Albinismo. Movimentos Sociais. Políticas Públicas.

O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE E OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PERNAMBUCO: UMA INTRODUÇÃO SOBRE O DIÁLOGO ENTRE SABERES

Amanda Ramos Alves dos Santos
Graduanda em Ciências Sociais pela UFRPE,
Bolsista PIBIC CNPq/UFRPE

Com este trabalho investigo como os saberes mobilizados pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco dialogam com os Movimentos Sociais e a sociedade de forma geral. Para tanto, utilizo-me de uma revisão bibliográfica que reflete criticamente os conceitos de saberes, universidade e de movimentos sociais. Durante a pesquisa realizei análises documentais e no trabalho de campo apliquei as técnicas de observações participantes e entrevistas semiestruturadas, dedicando especial atenção aos projetos extensionistas vinculados à graduação no ano de 2016. Com esse levantamento de dados, o presente trabalho resulta em um esforço inicial de identificação e análise que objetiva problematizar a relação entre os saberes científicos do referido curso e o diálogo que estabelece com os Movimentos Sociais em Pernambuco.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Movimentos Sociais. Saberes. UFRPE.

#BRASILEMGREVE X #EUVOU TRABALHAR E #AGREVEFRACASSOU: DAS RUAS AO AMBIENTE DIGITAL - A HASHTAG COMO FORMA DE NETATIVISMO

Ayanne Caroline de Almeida Alves
Estudante de Pós-graduação em
Comunicação e Marketing em Mídias Digitais da Estácio
Graduada em Ciências Sociais pela UFRPE

É inegável que as relações em nossa contemporaneidade sejam pensadas segundo a influência da tecnologia na sociedade em que estamos inseridos. A revolução da tecnologia da informação nasceu da década de 1970, do advento do microprocessador culminando no computador, até o seu funcionamento em rede pelos avanços da tecnologia, é possível perceber o seu poder. Já se fala inclusive na emergência de um novo paradigma: o paradigma da tecnologia da informação (CASTELLS, 1999, p.97). Atualmente novos padrões em rede, constituídos por essa tecnologia da informação, regem a organização social, estando inseridas em um novo contexto cultural (a cibercultura), que vai além do termo “tecnologia”, pois só a estrutura não promove a relação entre as pessoas, embora colabore. Este contexto resulta na estruturação de uma identidade, já que vem de um processo de construção de significado com base em um atributo cultural. As tecnologias digitais ocupam, então, um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social, constituindo novos paradigmas e mudando as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social (RECUERO, 2011, p.16). Assim, os movimentos sociais e o processo político também são influenciados e cercados por essa nova dinâmica e o ativismo aparece com uma nova roupagem. As redes sociais se comportam como caminhos de acesso e escoamento de conflitos sociais, por meios mais horizontais, e menos institucionalizados, em um nível local e global. Um aspecto interessante das relações que surgem no ciberespaço é a sua capacidade de se estender para o mundo *offline*, as manifestações de julho de 2013, aqui no Brasil, são um exemplo emblemático. Tendo a Informação como matéria prima; a alta penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias; a lógica da rede com sua implementação material em todos os tipos de processos e organizações; a alta capacidade de reconfiguração; e por fim, a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, percebe-se como os laços sociais vão ganhando corpo no ciberespaço (CASTELLS, 1999). Dessa forma, este trabalho tem por objetivo discutir o uso das principais hashtags relacionadas à Greve Geral no dia 28 de abril de 2017 - #BrasilEmGreve, #euvoutrabalhar e #AGreveFracassou - verificando o impacto dessas na visibilidade dos conteúdos publicados através da rede social Twitter, bem como apontando a construção de uma nova dinâmica política pelo advento da tecnologia da informação e comunicação. Pela imersão no ambiente digital e seguindo o modelo metodológico sugerido por Kozinets (2014), a Netnografia, como abordagem qualitativa, foi indicadora do funcionamento de uma estrutura que serviu à um fenômeno social. Dessa forma, no contexto dos movimentos sociais em rede e em uma análise sobre a atividade comunicacional online, conceitos como Netativismo (DI FELICE, 2012), convergência Midiática (AQUINO BITTENCOURT, 2012) e espalhamento midiático (JENKINS, GREN E FORD, 2013) permearam a discussão sobre a mobilização espontânea principalmente no meio online, e sua extensão no ambiente *offline*. Os dois últimos conceitos estão relacionados à viralização em um modelo de comunicação de formas

mais participativas e democráticas, e às diferentes formas de dispositivos, formatos, funcionalidades e linguagens no processo de produção e circulação de conteúdo. Enfim, por meio deste estudo foi possível observar como a dinâmica cultural atual está atrelada ao ambiente digital, constituindo o que Castells (2003) chama de “a cultura da virtualidade real”; e pôde-se perceber uma dualidade bem marcada sobre a adesão ou não à greve, onde a hashtag #BrasilEmGreve dominou os trending topics nacionais na maior parte do dia (chegando a ficar 11 horas seguidas variando entre as principais hashtags mundiais), e as hashtags #euvoutrabalhar e #AGreveFracassou dominaram o Twitter no final do dia (ganhando força principalmente a partir das 19 horas). O Enfoque do estudo, entretanto, não esteve ligado a questões de mudanças bruscas de leis e instituições através de movimentos online. Esse tipo de problematização social que ocorre na rede online é importante para se pensar o conteúdo disseminado com um caráter político pedagógico, viabilizando a busca de informações e colocando questões relevantes sobre temas evidenciados, criando dessa forma, a potencialização de transformar questões sociais em movimentos ciberativistas.

Palavras-chave: Netativismo. Convergência midiática. Espalhamento midiático. Netnografia

MORRO DA CONCEIÇÃO E SEU TURISMO COMUNITÁRIO NA CONTRIBUIÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Joseilda Maria da Silva

Mestranda em extensão Rural e Desenvolvimento local
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE

Silvio Gleisson Bezerra

Mestrando em Extensão Rural e Desenvolvimento local
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE

Patrícia Novais Calheiros Cardoso

Mestranda em Extensão Rural em Desenvolvimento local
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada como discente da disciplina Economia social e Terceiro setor sob a coordenação do professor Paulo de Jesus do Mestrado Extensão rural e Desenvolvimento local. O projeto Subindo o Morro, de turismo comunitário, oferece uma visita guiada pelos principais pontos do bairro no morro da conceição, oferecendo ao visitante uma experiência diferenciada. A ideia é apresentar uma nova forma de ver o Morro, desmistificando o olhar da violência, da desorganização e, ao mesmo tempo, valorizando as pessoas e personagens locais, com seu potencial e capacidade de transformar não só as suas próprias histórias, mas a realidade da comunidade. O turismo comunitário fortalecer a atuação e o protagonismo dos jovens do Morro da Conceição, estimulando a participação da juventude em movimentos sociais, grupos culturais e outras iniciativas de desenvolvimento e fortalecimento juvenil.

Palavras chaves: Turismo comunitário, Protagonismo juvenil, Mobilização social.

MOVIMENTOS SOCIAIS: DO DISCURSO INFORMAL A TOMADA DE DECISÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE.

*Jaqueline Maria da Silva
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE,
Bolsista PET Conexões Políticas
Ygor Rodrigues Brito Nóbrega de Barros
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE*

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a relevância na atualidade dos movimentos sociais, tomando como foco a mobilização de estudantes do curso Bacharelado em Ciências Sociais junto ao diretório acadêmico-DACS da UFRPE, que articulou estratégias de enfrentamento contra as ações de uma docente. O que nos permite indagar qual a importância de agir coletivamente? Nesse sentido a metodologia utilizada cruza referenciais teóricos como Alberto Melucci e Jürgen Habermas as práticas adotadas por estudantes descritas através de observação participante. Os resultados obtidos nesse trabalho nos dão a resposta de que continua sendo importante a ação coletiva organizada, consciente, estratégica, tendo em vista que a figura professora/o universitária assume nesse ambiente um papel centralizador de autoridade legitimada por uma série de arranjos institucionais hierarquizados ao longo dos tempos.

Palavras-chave: discurso, mobilização, estudantes

GT 4: CONSUMO, SOCIEDADE E GÊNERO

Coordenadoras: Maria Zênia Tavares da Silva (DCD/UFRPE)
 Laura Susana Duque Arrazola (DCD/UFRPE)
 Kátia Medeiros de Araújo (Departamento de Design/UFPE)

Ementa: Partindo da premissa que a sociedade capitalista está em crise, a temática que abrange o GT Consumo, Sociedade e Gênero, num contexto da crise globalizada, porém com suas particularidades segundo as sociedades históricas em estudo, ínsita conhecer, pesquisar e debater, entre outros, uma das medidas, objeto de programa de políticas públicas, a exemplo das propostas de programas que envolvem o consumo de bens e consumo coletivo em suas diferentes áreas de aplicação e campo de conhecimento. Assim, o GT acolherá trabalhos de reflexão transversal entre as temáticas do consumo, sistemas de objetos e relações de gênero, bem como sobre as políticas sociais de transferência de renda.

NOVA DESCOBERTA: OS PROBLEMAS DO BAIRRO EXPLICADOS COMO PARTE DOS PROBLEMAS URBANOS DO RECIFE, DA FALTA DE TERRA PARA MORAR

Andrielle Barbosa da Silva
 Graduada em Economia Doméstica da UFRPE
 bolsista PIBIC
 Laura Susana Duque Arrazola
 Doutora em Serviço Social,
 Prof^a do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a trajetória histórica do processo de povoamento do bairro de Nova Descoberta. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos foram: a pesquisa e revisão bibliográficas, a observação *in locus*, entrevistas semiestruturadas e levantamento de dados secundários. O processo de urbanização do bairro originou-se da migração de pessoas de cidades do interior em busca de melhores condições de vida e trabalho. No entanto, depararam-se na cidade capital com a precariedade e a falta de uma estrutura urbana. A ocupação do solo urbano deu-se de modo desordenado o que acarretou sérios problemas estruturais. Nesse processo, as mulheres tem tido um papel de destaque na construção de suas moradias fazendo-se presentes na produção urbana do bairro como diriam Henri Lefebvre, Manuel Castells, David Harvey.

Palavras-chave: Urbanização; Cidade; Direito a cidade; Família

A CENTRALIDADE DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA HABITACIONAL ‘MINHA CASA, MINHA VIDA’

Ângela Maria Miguel

Mestre e Graduada em Economia Familiar pela UFV/MG.
Prof^a do Departamento de Ciências Doméstica – DCD/UFRPE

Este artigo é parte do projeto “O Espaço Construído e o Espaço Habitado: o processo de representação e ressignificação dos beneficiários/as no PMCMV que teve como objetivo a avaliação do projeto do técnico social da política habitacional. Através dele enfrentou o desafio dado pelas condições de classe, gênero e raça no processo de empoderamento político dos/as beneficiários/as do programa. A Economia Doméstica usou da educação popular de cunho marxista para uma pretensa transformação social, ancorado nas lentes da antropologia através dos ‘estranhamentos’ de comportamento e posicionamentos naturalizados por diversos atores envolvidos na política habitacional a exemplo de “*política enquanto espaço e assunto de homem*”. Uma possibilidade de rupturas de sistemas culturalmente arraigados, como o patriarcado.

Palavras-chave: Gênero; Política habitacional; Empoderamento.

ENLATADOS NO TRÂNSITO URBANO: CONDIÇÕES DE DESLOCAMENTO DE USUÁRIOS/AS DO SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Marília do Nascimento Silva
Mestranda da Pós-graduação
em Desenvolvimento Urbano - UFPE,
bolsista CAPES

Laura Susana Duque-Arazola
Doutora em Serviço Social,
Prof^a do Programa de Pós Graduação em Consumo,
Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs
Departamento de Ciências Domésticas – DCD/UFRPE

Com o processo de urbanização e expansão das cidades, o transporte motorizado se tornou um instrumento indispensável para a conexão de pessoas e atividades. No entanto, a necessidade de deslocamento, incentivada pela cultura do consumo individual, possibilitou a formação de uma estrutura viária marcada pelo fluxo intenso de veículos particulares que fez do trânsito um dos principais fatores de estresse de uma cidade. Ao analisar as implicações do transporte público coletivo nas relações familiares de usuários/as do serviço na Região Metropolitana do Recife, a partir de observações e abordagens teóricas, identificamos que a RMR vivencia uma estrutura viária que funciona carregada de limitações quanto ao deslocamento urbano, e quem precisa realizar suas atividades cotidianas e utiliza o ônibus como o principal veículo de transporte, sente-se como um *enlatado/a no trânsito urbano*.

Palavras-chave: Meios de consumo coletivo; Relações de gênero; Mobilidade urbana.

MOBILIDADE URBANA E O USO DA CINQUENTINHA NA SOCIEDADE DE CONSUMO CONTEMPORÂNEA

Micheline Cristina Rufino Maciel
 Mestra em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social – PGDCS
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 Laura Susana Duque Arrazola
 Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGDCS/DCD/UFRPE

Este trabalho tem como propósito apresentar alguns dos resultados da pesquisa de dissertação relacionados à problemática da mobilidade urbana no Grande Recife e o uso da cinquentinha como alternativa de seu enfrentamento por membros de famílias da classe trabalhadora no bojo da sociedade de consumo como objeto de desejo e significações simbólicas. A pesquisa foi de caráter qualitativo. O trabalho de campo contemplou a observação em lócus, e a realização de entrevistas semiestruturadas com 14 usuários/as de quatro municípios do Grande Recife. Os resultados apontam que os homens são os maiores usuários de cinquentinha no Grande Recife, apesar do crescimento significativo das mulheres nos últimos anos. Além disso, os resultados revelam também que entre os principais motivos para compra estão os aspectos econômicos, funcionais e simbólicos imbricados entre si. A pesquisa e seus resultados permitiu aproximar-se a uma reflexão crítica sobre a problemática do consumo suas práticas e sua materialização como cultura do consumo.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Cinquentinha, Sociedade de consumo

DE UM CONSUMO CULTURAL A UMA LÓGICA QUE RELACIONA PESSOAS: A MOTO NA CENA DOS MOTO CLUBES NO RECIFE

Rebeca Kramer da Fonseca Calixto
 Mestre em antropologia pela UFPE

Este trabalho objetiva compreender como um bem de consumo material - a moto - relaciona pessoas em um espaço social de interação afetiva. O estudo surge a partir de um recorte da dissertação em antropologia, intitulada: *Forjados no Calor do Asfalto*. Nesse sentido, a metodologia utilizada foi a etnografia, além de entrevistas com motociclistas cujas motos possuíam alto e baixo valor econômico, e com os que as distinguíam com adereços e simbologias. Alguns autores usados foram Canclini e Walker. Assim, os motociclistas reúnem-se no espaço social de moto clubes, adotam vestimentas e comportamentos peculiares, e percebem que o consumo da moto - seu totem - deve ser dado além de uma mera materialidade. Embora o discurso realce a importância do comportamento do motociclista em detrimento da marca/valor da moto, há contradição quando se nota que a exclusividade das motos move seu imaginário.

Palavras-chaves: Consumo cultural. Moto. Moto clubes.

A INFLUÊNCIA DO ESTADO, DA INDÚSTRIA E DA PUBLICIDADE NO CONSUMO DE ALIMENTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Luciana Torreão
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs,
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 Romilson Marques Cabral
 Doutor em Administração, prof. do PGCDs/UFRPE
 Laura Susana Duque Arrazola
 Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDs/DCD/UFRPE.

O presente estudo tem por objetivo analisar a influência do Estado, da indústria e da publicidade no consumo de alimentos na atual sociedade brasileira. O estudo parte de uma pesquisa bibliográfica, visando uma abordagem histórica deste processo. Para compreender as práticas alimentares da sociedade moderna é importante levar em conta as mudanças sociais e culturais nas últimas décadas em nível global. Os resultados mostram que após Segunda Guerra Mundial, cresceu a demanda e o consumo em demasia. Conclui-se que é dever do Estado realizar ações que promovam a qualidade de vida e o direito humano à alimentação, não permitindo que haja fome, nem obesidade. A mídia pode ser uma aliada na promoção de novas mudanças e levar ao caminho inverso, o da conscientização, mediante a informação veiculada.

Palavras-chave: Consumo, capitalismo, alimentação, industrialização.

PUBLICIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

Maria Zênia Tavares da Silva
 Economista Doméstica, Mestra em Nutrição
 Docente da Universidade Federal
 Rural de Pernambuco - UFRPE

Nos últimos anos tem aumentado significativamente o consumo de alimentos industrializados, em áreas urbanas e rurais. A publicidade torna-se importante aliada da indústria para a promoção, circulação e troca dos mesmos, incidindo mudanças no consumo alimentar da população, sob o argumento do baixo preço e praticidade. Nosso objetivo é discutir as transformações nos estilos de vida de famílias de baixa renda, com a inserção de produtos alimentícios industrializados no seu cotidiano. A partir da pesquisa bibliográfica, discutimos o papel publicidade no consumo de alimentos ultra processados, e suas implicações sociais, culturais e ambientais. O consumo desses produtos, além de consequências negativas na saúde das pessoas, desfavorece a vida social em família, interfere na cultura alimentar regional, e compromete a sustentabilidade do planeta, com a degradação e poluição ambiental.

Palavras-chave: Cultura Alimentar; Publicidade, Alimentos Industrializados

O QUE É, O QUE É? PARECE COMIDA, MAS NÃO É...TENDÊNCIAS DE CONSUMO ALIMENTAR NA INFÂNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Priscilla Karla da Silva Marinho
Economista Doméstica, Mestranda
do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs,
Prof^a do Departamento de Ciências Domésticas - DCD
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Raquel de Aragão Uchôa Fernandes
Doutora em Ciências Sociais,
Prof^a do PGCDs/DCD/UFRPE

Maria Zênia Tavares da Silva
Economista Doméstica, Mestra em Nutrição
Prof^a do DCD/UFRPE

Michelle Cristina Rufino Maciel
Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local
Prof^a do DCD/UFRPE

Este trabalho objetiva refletir sobre as novas tendências de consumo alimentar na infância, caracterizada por elevados índices calóricos e de baixo valor nutricional, o que tem contribuído para geração de crianças com sobrepeso/obesidade, e com o direito a saúde violado. O cuidado com a alimentação passa pela gestação, o aleitamento, e em todas as etapas que compõem o desenvolvimento da criança, sobretudo por se tratar de momentos responsáveis pela formação de hábitos nos indivíduos. No núcleo familiar, as crianças são responsáveis por 70% das decisões de compra, e representam fidelização às empresas no futuro. Através da utilização de personagens licenciados, a indústria alimentícia relaciona o produto com o entretenimento e o brinquedo, o que eleva a venda de alimentos com alto teor de gordura, açúcar e sódio, principais responsáveis por doenças, como hipertensão, diabetes e obesidade.

Palavras-Chave: Criança, Obesidade, Violação de Direito.

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO SOBRE OS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO RURAL DA CIDADE DE VICÊNCIA/PE

Maria Clemilda da Silva
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE,
Graduada em Comunicação Social com Habilitação
em Publicidade e Propaganda - Faculdade Marista Recife

Angélica Nobre de Lima,
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE,
Graduada em Comunicação Social com Habilitação
em Publicidade e Propaganda - Faculdade Marista Recife

Maria de Lourdes da Silva
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE,
Graduada em História pela UFRPE.

Este trabalho tem como objetivo constatar a influência ou não da televisão nas comunidades rurais do interior do estado em suas práticas de consumo, uma vez que, sendo a televisão um veículo de comunicação de massa, cria modismos, transforma hábitos e determina situações que fazem com que as pessoas estabeleçam uma

identificação, seja ela positiva ou negativa. O público - alvo é a população rural da cidade de Vicência/PE, cujo objetivo é fazer um levantamento bibliográfico da área de observação para definir os hábitos de consumo da população que mora e vive nas áreas rurais da cidade. Os métodos utilizados serão o questionário e as entrevistas. O questionário detectará os hábitos de consumo desencadeado pela influência da televisão, considerada hoje a maior difusora de informações e de entretenimento. É certo que a informatização cada vez mais vem ocupando espaço principalmente com o acesso às redes sociais, que tem atingido uma população cada vez maior, mais diversificada e em todos os lugares, seja no campo ou na cidade e em qualquer idade.

Palavras-chave: Televisão, Hábitos de Consumo, População Rural.

REPRESENTATIVIDADE MARGINAL: NOVAS MÍDIAS E A DESCENTRALIZAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS

Beatriz Rodrigues Soares
Artista visual, graduanda em Ciências Sociais, UFRPE

Este trabalho tem como objetivo mostrar de que forma a relação com as mídias pós-internet tem descentralizado a imagem do marginalizado/da marginalizada, e como a representação massiva destes passa de um retrato pejorativo de exclusão para um domínio de auto ressignificação, através de uma retrospectiva da transformação da relação do consumo da mídia de massa até a dispersão das produções audiovisuais de e para a internet. Irá introduzir, assim, o termo “representatividade marginal”, que se opõe diretamente à vigente, porém decadente, representação midiática hegemônica do marginalizado.

Palavras-chave: Internet. Desmarginalização. Mídia. Micro poder. Consumo.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE DE CONSUMO

Débora Maria dos Santos
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDS
Departamento de Ciências Domésticas - DCD
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Maria Alice Vasconcelos Rocha
Ph.D. in Fashion Design, Prof^a do PGCDS/DCD/UFRPE

O entendimento da criança como sujeito histórico e portador de direitos é uma conquista recente, assim como os estudos das representações infantis. Nas últimas décadas, as ciências sociais começaram a investigar a infância como categoria social e ampliou a produção de conhecimento sobre as relações sociais estabelecidas entre as próprias

crianças e entre estas e os adultos. Inseridas na sociedade do consumo, as atuais definições de infância são influenciadas pela cultura mercadológica, tornando a cultura infantil do consumo um dos principais agentes de reprodução e transformação da cultura do consumo em geral. Este artigo tem como objetivo fazer um resgate histórico do conceito de infância e como o consumo transforma estas definições. A metodologia foi desenvolvida através de revisão de literatura, tendo como resultado trazer uma melhor compreensão sobre infância e consumo.

Palavras-Chave: Consumo, infância, construção social

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS/AS SOBRE ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Sílvia Cavadinha Cândido dos Santos.
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs
Departamento de Ciências Domésticas - DCD
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Joseana Maria Saraiva
Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDs/DCD/UFRPE

O conceito sobre qualidade de vida vem sendo largamente difundido e utilizado na sociedade de consumo de forma indiscriminada e às vezes ambígua. Quando a investigação sobre qualidade de vida e envelhecimento se fundamenta no ponto de vista do investigado, há uma significação do seu valor e o reconhecimento de que esse conceito exprime uma meta nobre a ser perseguida. Nessa direção, este estudo tem como objetivo compreender as representações sociais que os/as idosos/as de classes populares do Recife possuem sobre o processo de envelhecimento com qualidade de vida e que relação estabelecem com o consumo de bens (produtos) e serviços. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Os resultados mostram que as condições de vida e classes sociais desses/as idosos/as têm reflexos diretos na percepção sobre envelhecer com qualidade de vida e o consumo de bens (produtos) e serviços.

Palavras-chave: Representação Social; Qualidade de Vida; Consumo de produtos e serviços.

A IMAGEM DA “MULATA” NA SOCIEDADE DE CONSUMO

Cláudia Ferreira Alexandre Gomes
Mestra em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs
Departamento de Ciências Domésticas - DCD
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Bolsista Capes
Laura Susana Duque-Arrazzola
Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDs/DCD/UFRPE

O presente trabalho apresenta resultados iniciais da fase exploratória da pesquisa qualitativa do projeto de dissertação (em andamento) no mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social da UFRPE. Fase correspondente à pesquisa bibliográfica. O culto ao corpo surge na sociedade ocidental como uma das características definidoras de estilos de vida, expandidos com a globalização. Não é por acaso o surgimento de um dos símbolos comerciais mais explorados no Brasil: a mulata. Este estudo se propõe identificar e analisar a maneira como é usada a imagem da mulata na sociedade de consumo fazendo-a um objeto de uso e usufruto comercial para a venda de diversos produtos. Estilos de vida tomam o corpo, a beleza, a aparência como estratégias de venda e de fazer sucesso no Brasil, mantendo um “silencioso racismo”. Em pleno auge da cultura e das práticas de consumo, de novos estilos de vida, os movimentos negros brasileiro, têm levado à frente o processo de afirmação da negritude para uma grande maioria da população negra brasileira, assim como suas lutas por direitos e pelo reconhecimento da igualdade entre as raças e etnias.

Palavras-chave: Culto ao corpo, Cultura do consumo, Estilo de vida, Mulata, Sociedade de consumo.

EI PSIU! EU VOU PRA RUA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES FEMINISTAS ATRAVÉS DA MÚSICA BRASILEIRA

Mariana da Mata Leite Moura
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 bolsista CAPES
 Beatriz Yolanda Pontes de Gusmão Sá
 Mestranda do PGCDs/DCD/UFRPE
 bolsista CAPES
 Laura Susana Duque Arrazola
 Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDs/DCD/UFRPE

Esse artigo tem por objetivo captar a luta crescente das mulheres por igualdade expressada nas músicas. O movimento e a produção teórica feminista estão ganhando mais espaço nos debates sociais e acadêmicos, sendo possível encontrá-lo em enredos de filmes, novelas, livros e músicas. Reflete-se sobre a popularização e subjetivação pela reivindicação por igualdade de gênero e contra toda discriminação. Na fase exploratória desta pesquisa bibliográfica, debruça-se na reflexão crítica de três músicas de cantoras brasileiras: Ana Cañas, Bruna Caram e Elza Soares quem visibilizam com suas vozes os sentimentos de muitas mulheres que ainda sofrem com a violência, a discriminação, a invisibilidade ainda existente na sociedade patriarcal, em pleno século XXI. No entanto, as mulheres expõem, cada vez mais em seus discursos, seja no campo da música, nas redes virtuais ou em movimentos sociais.

Palavras-chave: Gênero, música, teorias feministas.

MULHERES E CIRURGIA PLÁSTICA: O CORPO CONSUMIDO PELA VAIDADE

Maria Helena Moraes Batista
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDS
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE
 Alisson Henrique dos Santos Rosendo
 Mestrando do PGCDS/DCD/UFRPE
 Juliana Cristina das Chagas de Melo
 Mestranda do PGCDS/DCD/UFRPE
 Salomão Alencar de Farias
 Prof. do Programa de Pós-Graduação
 em Administração - PROPAD/UFPE e do PGCDS/UFRPE

As mídias veiculam imagens corporais ideais, destacando as mulheres devido a naturalização da vaidade feminina. A vaidade é definidora do comportamento da/do consumidora/or por estimular um ideal de auto imagem. Este trabalho tem como objetivo levantar uma discussão acerca da influência do mercado de consumo no culto da vaidade mediante intervenções estéticas em mulheres, como principais consumidoras das cirurgias plásticas. A partir de uma pesquisa bibliográfica, levanta-se o papel da mídia sobre o corpo, que dita padrões de beleza nos quais as pessoas desejam se inserir. A partir disto, há a busca por soluções como intervenções cirúrgicas para adequar-se ao biótipo “ideal”. Esta temática é relevante aos estudos de gênero e consumo, pois o consumo simbólico e conspícuo está presente nesta discussão, em que as mulheres destacam-se como principal alvo para “consumir” o corpo perfeito.

Palavras-chave: consumo – vaidade – cirurgia plástica – mulheres

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA REVISTA DA CIDADE (RECIFE, 1926 A 1929)

Marcela Lamour Wanderley
 Mestranda em Design da UFPE

Esse estudo que trata da representação das mulheres na Revista da Cidade, publicação recifense do início do século XX, através de análise de conteúdo imagético e textual. A abordagem dos conteúdos é feita através do viés do consumo, num momento em que as mulheres eram colocadas como indicadoras do êxito financeiro, através da exposição do poder de compra e do ócio, mas que também eram elas próprias convertidas em objetos para consumo dos leitores. Este estudo traz a mulher deslocada do ambiente doméstico, pois, na Revista da Cidade a mulher é representada no ambiente urbano. A análise da Revista revela o investimento do veículo na representação da relação *mulher-cidade* atuando como instrumento disciplinador dos novos papéis femininos sugeridos a partir de mudanças ocorridas com a chegada da modernidade, de modo a incorporá-las sem que prejuízo à ordem masculina. O estudo é articulado através da reconstituição do contexto de produção das representações, que serão analisadas a partir de teorias sobre representação e poder.

Palavras-chave: Representação. Mulheres. Poder. Disciplina. Cidade. Revistas.

CONSUMO DE ÁGUA EM CLASSES POPULARES: MULHERES COMO UM GRUPO EM MAIOR VULNERABILIDADE COM RELAÇÃO À FALTA DE ÁGUA PARA O CONSUMO

Dinar Souza da Silva
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDS
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 Laura Susana Duque-Arazola
 Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDS/DCD/UFRPE

O objetivo deste trabalho é refletir acerca do acesso e consumo de água do serviço estatal COMPESA por famílias das camadas pauperizadas da classe trabalhadora e seus rebatimentos nas mulheres pelo abastecimento irregular da água. Nesta fase exploratória do projeto de dissertação, a pesquisa bibliográfica em livros, relatórios monográficos, dissertações, teses, legislações, e reportagens, tem permitido alguns resultados provisórios: a) as mulheres, desde meninas, aparecem como grupo mais afetado pelo acesso e consumo precário da água, já que são as responsáveis por prover à família o recurso água, dada a divisão sexual do trabalho; b) o acesso e consumo de água precarizado vem causando sérios problemas na saúde das mulheres, no desempenho de suas atividades domésticas rendimento no trabalho, e em alguns casos afeta a escolarização das meninas.

Palavras-chave: camadas pauperizadas da classe trabalhadora; consumo de água; divisão sexual do trabalho.

A POSSE DE UM *IPHONE* E A SOCIEDADE DE CONSUMO: PERCEPÇÃO FEMININA QUE VAI ALÉM DA MARCA

Juliana Cristina das Chagas de Melo
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDS
 Departamento de Ciências Domésticas - DCD
 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 Maria Alice Vasconcelos Rocha
 Ph.D. in Fashion Design, Prof^a do PGCDS/DCD/UFRPE
 Laura Susana Duque Arazola
 Doutora em Serviço Social, Prof^a do PGCDS/DCD/UFRPE

A telefonia móvel passou por mudanças ao longo das últimas décadas, implicando nas relações sociais e interpessoais. Os *smartphones* vêm destacando-se como signo de representação individual e coletiva, possuindo funções além de fazer e receber ligações. Neste trabalho consideramos o *smartphone Iphone*, pertencente à empresa *Apple*, marca que, por vezes, é usada como sinônimo de status social. O objetivo deste trabalho exploratório é captar e analisar as significações femininas sobre o uso do *Iphone*, considerando-o como signo de representação na sociedade de consumo. Enviou-se um questionário *on line* para usuários/as deste *smartphone*. Foram obtidas 21 respostas, sendo 10 de mulheres, que foram destacadas para este trabalho. Percebe-se que o uso desse dispositivo tem sido satisfatório e a motivação para tê-lo varia entre sua configuração, qualidade do produto e prestígio pela marca *Apple*.

Palavras-chave: Iphone, sociedade do consumo, consumidoras

VAMOS DISCUTIR UM POUCO SOBRE CONSUMO? - COM A PALAVRA, FILIADOS/AS DE ESQUERDA

Jaqueline Ferreira Holanda de Melo
 Mestra em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento
 Social - PGCDS, técnica em Economia Doméstica da UFRPE.
 Raquel de Aragão Uchôa Fernandes
 Doutora em Ciências Sociais, professora da UFRPE
 Marcelo Machado Martins
 Doutor em Semiótica e Linguística Geral, professor da UFPE

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre considerações de filiados a partidos de esquerda (PT e PSOL/PE) a respeito do consumo e do “ser consumidor/a”. Os dados foram coletados por meio de entrevistas dirigidas em profundidade. No estudo, o consumo foi considerado como atividade sociocultural, constituído por elementos histórico-econômicos, cujas escolhas dos indivíduos, delineiam marcas de subjetividade e de identidade social. Desse modo, diante de perguntas feitas, os/as respondentes se posicionaram entre suspiros e olhares absortos iniciais, como que buscassem formular respostas precisas, a partir do que poderiam resgatar em suas memórias. Dentre as respostas, entrecruzaram-se temáticas como: “economia de mercado”, “necessidades” e “cidadania”. Tais marcadores discursivos contribuíram para a construção de uma base discretizante de elementos caracterizadores dos/as filiados/as dos partidos em discussão.

Palavras-chave: Práticas de consumo. Filiação política partidária. Cidadania.

OS MERCADOS PÚBLICOS COMO ESPAÇOS DE CONSUMO COLETIVO: SIGNIFICADOS E TENDÊNCIAS

Bruna Emiliana de Oliveira Cavalcanti Malta
 Mestranda da Pós-Graduação em Consumo,
 Cotidiano e Desenvolvimento Social – PGCDS/DCD/UFRPE
 Joseana Saraiva
 Prof^a Dr^a PGCDS/DCD/UFRPE

A partir dos processos de formação da cidade capitalista, surgem as demandas de planejamento do espaço urbano e da provisão dos meios de consumo coletivos que amparam o desenvolvimento econômico e social dessas unidades urbanas. Nesse contexto, os mercados públicos tiveram a função de abastecer as cidades, além de serem um espaço de convívio da comunidade e representarem, através da cultura material, a tradição local. Este estudo tem como objetivo compreender como este espaço se caracteriza enquanto espaço de consumo coletivo de bens (produtos) e de serviços. Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, de caráter explicativo. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando as contribuições e a atenção que vem sendo dada por estudiosos de diversas áreas do conhecimento científico ao fenômeno em questão. Os estudos mostram que ao longo do desenvolvimento da sociedade capitalista, os mercados públicos, alteram-se e assumem novos significados e tendências sócioeconômicas e culturais.

Palavras-chave: Mercados públicos. Consumo Coletivo

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO MEIO DE CONSUMO COLETIVO: DISCURSOS E PRÁTICAS

Gladstony Wilker Bezerra

Economista Doméstico; Graduando de Ciências do Consumo/UFRPE
Mestrando da Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social –
PGCDS/DCD/UFRPE

Laura Susana Duque Arrazola

Doutora em Serviço Social; Prof^a do PGCDS/UFRPE

Partindo do princípio que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é parte integrante da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNAS) e que ambos como políticas sociais se constituem meios de consumo coletivo, fundamentais ao bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, grupos e família, este artigo tem como objetivo, verificar a efetividade da atuação municipal de uma prefeitura do litoral alagoano na execução do PNAE, tendo como referência as normativas do PNAE, e a atuação do Conselho Municipal de Alimentação Escolar - CMAE. Trata-se de um estudo de caso de abordagem *qualiquanti*. Os resultados mostram que há ingerências administrativas e inúmeros outros problemas que se interpõem a execução do PNAE. Conclui-se que a participação do município e do CMAE enfrenta muitos desafios e contradições na execução do PNAE, inclusive, a ausência de atuação do Conselho Municipal de Alimentação Escolar.

Palavras-chave: Meios de Consumo Coletivo; Efetividade. Programa Nacional de Alimentação Escolar

GT 5**ESTUDOS SOBRE JUVENTUDES**

Coordenação: Sidney Oliveira Santos Silva Filho (UFPE – CAA)

Ementa: O objeto do GT é acolher trabalhos que abordem questões referentes a construção de sentidos e significados de vida das Juventudes brasileiras, tendo-se em vista as recentes discussões de natureza teórica e metodológica no campo das ciências sociais que discorrem sobre as relações dos diferentes segmentos juvenis com temáticas como gênero, trabalho, educação, ocupação, cultura, participação, política, dentre outros. Dessa maneira, o grupo de trabalho objetiva a construção de um espaço de investigação teórico-empírica, produção e divulgação do conhecimento científico dos estudos sobre juventudes no campo das ciências sociais. Serão aceitos tantos trabalhos já finalizados, quanto propostas de estudos sobre tal temática, construindo-se assim, um espaço de discussão e troca de experiências sobre questões do universo juvenil.

JUVENTUDE E ESTIGMA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO NO ABRIGO RAIOS DE LUZ

Camila Borges da Silva
Mestranda do Programa de Pós-graduação em
Antropologia da UFPB

Este trabalho realiza o estudo antropológico sobre a vivência no abrigo Raios de Luz, casa de acolhida para jovens do sexo feminino. A etnografia e a observação participante são utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento dessa pesquisa, que se faz relevante diante da necessidade de viabilizar o debate a respeito de jovens que vivenciam cotidianamente o processo de marginalização. O objetivo maior deste trabalho é descrever como o estigma gera barreiras para o acesso aos direitos das jovens abrigadas, observando sobretudo a construção da identidade desses indivíduos que fazem do abrigo o seu espaço de proteção. Durante o trajeto desse estudo, é realizada a leitura do papel das instituições definidas como espaço de proteção para indivíduos em vulnerabilidade social, como reforçadores desse estigma e da relação de poder existente entre estigmatizadores e estigmatizados

Palavras-chave: jovens, estigma, abrigo, etnografia.

O DILEMA DO JOVEM APRENDIZ: ENTRE CUMPRIR A LEI E CUMPRIR A ORDEM

Gladstony Wilker Bezerra
Economista Doméstico; Estudante do PPGCCDS da UFRPE
Laura Susana Duque Arrazola
Doutora em Sociologia; professora do PPGCCDS da UFRPE

Este estudo revela a oposição existente na relação trabalhista/social de jovens inseridos no mercado de trabalho na condição de aprendiz. Participaram da pesquisa, 24 jovens de ambos os sexos, de 16 a 23 anos, inseridos por mais de 1 ano na categoria de aprendizes em empresas privadas na cidade do Recife em 2016. Por vezes, os jovens se veem no dilema dessa oposição: seguir o que prega a legislação ou a ordem que as empresas

determinam para execução de suas atividades. 42% dos jovens apontaram que frequentemente são forçados a exercer atividades insalubres e/ou dupla jornada. 71% dos jovens revelaram que os responsáveis pela aplicação do programa nas empresas desconhecem integralmente a lei de aprendizagem. O levantamento realizado revela que as empresas necessitam de uma fiscalização mais atuante, para assim, minimizar essas ilegalidades que vêm afetando os/as jovens trabalhadores/as.

Palavras-chave: Jovem trabalhador-aprendiz; Programa de aprendizagem; Lei x interesses de empregadores.

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFRPE

Damaris de Melo Fonseca Ribeiro
Estudante de Ciências Sociais da UFRPE, cotista do PIC
Júlia Benzaquen
Doutora em Sociologia, professora Adjunta da UFRPE

Este trabalho aborda as relações e percepções dos estudantes de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco com a instituição na qual estão inseridos. O objetivo é levantar um perfil característico do segmento juvenil em questão, bem como analisar quem são esses sujeitos. A metodologia empregada para esses fins compreende a aplicação e a análise de um questionário entre os alunos, de roteiros de entrevista dirigidos a estudantes, professores e técnicos, a observação participante em atividades promovidas pela universidade e a análise do atual Projeto Pedagógico do curso. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e, com os resultados, pretende-se divulgar conhecimento científico na área, à nível descritivo, analítico e pragmático.

Palavras-chave: Juventude. Ciências Sociais. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

ESCOLA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA CONSTRUÇÃO SUTIL DO SEXISMO

Ivandiely Pessoa Pinto de Menezes
Estudante de Pós-graduação em Antropologia da UFPB
Graduada em Antropologia Visual pela UFPB-Campus IV

O seguinte trabalho teve como propósito analisar como se processam as relações de gênero no âmbito escolar, enveredando por caminhos que nos levaram a perceber as fronteiras simbólicas estabelecidas nas interações entre as crianças e educadores com relação ao gênero. Buscou-se também perceber como a escola age nas produções e reproduções de papéis tidos como “ideais” para meninos e meninas, construídos na cotidianidade das espacialidades do ambiente escolar. O uso da imagem animada consistiu como um dos métodos fundamentais para coleta dos dados e sua análise

posterior. Foram registradas as atividades executadas na escola e que carregam elementos de uma sutil e intensa segregação entre os gêneros. Nos levando a pensar e analisar como essas ações presentes no ambiente escolar poderiam passar pela desconstrução, dando espaço a uma construção de relações múltiplas.

Palavras-chave: escola; gênero; condutas.

JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: PIXO E GRAFITE COMO EXPRESSÃO DA PERIFERIA

Nayane Raíssa Ramos de Lima
Estudante de Ciências Sociais da UFPE,
bolsista do Pibid Capes/UFPE de Ciências Sociais.

Vanessa Rodrigues Santana
Estudante de Ciências Sociais da UFPE, atualmente atua com pesquisas no
Departamento de Antropologia da UFPE sobre Cultura Popular

As juventudes das comunidades, que possuem capital escolar e cultural restritos, encontram no contato com a arte sentido e significado, uma vez que podem se expressar sobre questões políticas, econômicas e de sua realidade social. É neste sentido que, utilizando uma metodologia qualitativa e tendo como referência a obra *Em defesa da sociedade* (Foucault, 1987) – dando ênfase às teorias de regimes de (in)visibilidades - e documentários como o “Pixo” (João Wainer e Roberto T. Oliveira, 2010), este trabalho se propõe a entender as pichações e o grafite como instrumentos de luta das juventudes em uma busca constante por estratégias de resistência dentro de espaços segregados e periféricos, além de serem essenciais para a construção das suas identidades, possibilitando que se reconheçam enquanto seres com voz ativa e potencial influência dentro desses espaços e dos regimes de subalternidades.

Palavras-chave: Juventude, Periferia, Resistência.

OS FANFARREIROS EM RIO TINTO - PB

Caio Nobre Lisboa
Mestrando em Antropologia Social
da UFPB, bolsista CAPES/CNPq

Este trabalho disserta sobre jovens fanfarreiros da Fanfarra Antônia Luna Lisboa, localizada no Município de Rio Tinto, Litoral Norte da Paraíba, acerca das controvérsias que surgem da busca desses jovens em expressar a si mesmos, com seus gostos musicais, fardas e performances, no contexto de uma cena musical tradicionalmente mais contida. Resulta de uma pesquisa interdisciplinar, desde a Antropologia Visual e os

estudos de rituais e performances, aos quais se interligam outras metodologias, como as dos estudos de História de Vida e dos estudos de Memória. Desse modo, observou-se a importância desses conjuntos não só para a elaboração dentro desses jovens de uma noção de pertença com a comunidade, como também ao aprimoramento, por um lado, de suas habilidades musicais e/ou de danças, e por outro, da colaboração enquanto equipe, frente às muitas negociações e rivalidades que enfrentam.

Palavras-chave: Performances; Fanfarras; Música; Juventudes.

PRAÇA 13 DE MAIO: DO CINE ELDORADO AOS DIAS ATUAIS

José Muniz Falcão Neto
Mestrando em Antropologia pela UFPB/
Campus I e IV/João Pessoa/PB e Rio Tinto/PB.

Este presente trabalho tenta mostrar práticas de sociabilidade e lazer construídas num certo decorrer de tempo na Praça 13 de Maio, localizada na cidade de Mamanguape/PB. Partindo das observações diretas, de fotografias antigas, relatos orais e filmagens, percebeu-se como estas práticas apresentam importância dentro do nível social da cidade. Para tal, a vivência *in-loco* foi fundamental para se ter uma compreensão dos processos constitutivos da praça. Portanto, o objetivo que aqui se apresenta é mostrar algumas experiências etnográficas tidas durante o tempo de vivência na praça, analisando os grupos, indivíduos, as formas de sociabilidade geradas nos tempos do cinema (Cine teatro Eldorado) e os novos cantos e formas de lazer que se apresentam como atos de resistência.

Palavras-chave: Cinema, praça, sociabilidades, lazer, resistência

GT 6**ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: O CONSUMO DE ÁGUA COMO MATÉRIA-PRIMA**

Coordenadora: Gilka Xavier (UFRPE)

Ementa: A análise de uso intensivo dos recursos hídricos em regiões semiáridas e o desgaste do meio ambiente. A política de saneamento para atendimento da população, das atividades produtivas e as perspectivas de desenvolvimento regional. A experiências com a criação de tecnologia de reaproveitamento da água em processo industrial, produção agrícola e as alternativas de abastecimentos da população. O papel das instituições acadêmicas na criação de tecnologias para captação e armazenamento de água. Desafios presentes e do futuro do crescimento das sociedades com precária disponibilidade de recursos hídricos e desgaste do meio ambiente.

DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA: O CASO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE SERRA TALHADA-PE

Renan Silva Ferreira

Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR/UFRPE

Erika Alencar de Moura Mendes

Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR/UFRPE

Geizibel Lopes Rodrigues

Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR/UFRPE

A agricultura familiar de base agroecológica apresenta-se como uma boa alternativa à agricultura tradicional, assim, o objetivo desta pesquisa é investigar quais os desafios enfrentados pelos agricultores da Feira Agroecológica de Serra Talhada de Pernambuco. Como aporte teórico fez-se pesquisa bibliográfica sob os autores Caporal, Petersen (2012), Azevedo (2011), Silva (2006), Xavier (2014) com referências em agricultura familiar e agroecológica. A metodologia proposta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva e entrevista com os agricultores. Os primeiros resultados mostram que práticas de benchmarking – extraídas de processo utilizadas por outras feiras, a exemplo das do Recife/PE, e estratégias minimizadoras da estiagem, que assola a região, bem como parcerias junto ao poder público e ONGs propõem reduções em consequências negativas que assolam a região e permitem implementações mais assertivas no processo de comercialização, que ocorre semanalmente sob apoio de centros que oferecem assistência técnica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Feira Agroecológica, Desafios.

TURISMO RURAL: MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Maria Raíza Vicente da Silva
 Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE
 Almir Silveira Menelau
 Doutor em Economia pela UFPE, professor da UFRPE

A agitação das grandes cidades tem feito o homem se sentir afastado da terra e de suas origens naturais. Como alternativa, o cidadão urbano vem buscando no Turismo Rural uma opção de conexão com a natureza nos seus momentos de descanso e lazer. Este resumo tem como objetivo mostrar os impactos positivos e negativos do turismo rural ao meio ambiente e a população do campo, através de uma revisão de literatura e coleta de dados secundários. Dentre os resultados, vimos como a atividade pode diversificar a renda do homem do campo, evitando o êxodo rural e a superlotação de cidades com a migração interna. Dentre os impactos negativos temos a descaracterização dos espaços naturais ocorridos principalmente pela massificação e falta de planejamento, mostrando que a diferença entre o sucesso ou fracasso está na capacidade das entidades públicas e privadas em planejar e organizar a atividade.

Palavras-chave: Turismo Rural; Impactos Positivos; Impactos Negativos.

ANÁLISE DA URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS NO BRASIL SOBRE UMA PERSPECTIVA AMBIENTAL

Erika Alencar de Moura Mendes
 Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural(PADR) da
 Joabe Robson Teixeira Fonseca
 Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da
 Prof. Dr. Almir Silveira Menelau
 Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE

O objetivo deste estudo é desenvolver considerações acerca das ações de urbanização em assentamentos precários tendo em vista questões ambientais, partindo de uma análise bibliográfica de estudos pré-existentes que tratam da urbanização de assentamentos no Brasil. O crescente surgimento de assentamentos no Brasil trouxe preocupações e necessidade de políticas habitacionais para intervenção de possíveis danos existentes que comprometeram espaços de preservações ambientais. Assentamentos com tal realidade são denominados de assentamentos precários. Contudo, existem políticas e programas com a finalidade de intervir nos problemas causados por eles, como o Programa de Urbanização de Assentamentos. As intervenções mostraram uma diversidade ambiental regional, de acordo com as peculiaridades e necessidades das regiões no que tange a questões sociais e políticas envolvidas.

Palavras-chave: Assentamentos Precários, Urbanização, Meio Ambiente.

CUSTOS AMBIENTAIS: INTERNALIZAR PARA MUDAR O EXTERNO

Denise Honorato Lopes da Silva
Estudante de Ciências Econômica da UFRPE

O objetivo da pesquisa é analisar a viabilidade econômica das lavanderias têxteis do Polo de Confeções do Agreste Pernambucano. O método de pesquisa será baseado em aspectos qualitativos e quantitativos. Utiliza-se material bibliográfico, coleta de dados, entrevista com gestores e aplicação de questionário. Como resultado, viu-se que é possível adicionar os custos ambientais às lavanderias, e ainda assim são viáveis economicamente. As empresas estão investindo em tecnologias sustentáveis e inovando sua produção, considerada como favorável a preservação ambiental. Os resultados favoráveis ao meio ambiente são reflexo das exigências do Ministério Público de Pernambuco que determinam que as lavandeiras tenham estação de tratamento de água desde 2015.

Palavras-chave: Gastos ambientais. Externalidade negativa. Viabilidade econômica.

SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS SOCIOAMBIENTIAIS E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – CASO DA ILHA DE DEUS EM RECIFE – PE

Joabe Robson Teixeira Fonseca
Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da
Prof. Dr. Almir Silveira Menelau
Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE
Erika Alencar de Moura Mendes
Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da UFRPE

Partindo de uma revisão bibliográfica do tema geral, e tendo a comunidade Ilha de Deus em Recife como objeto de análise, esse trabalho traz reflexões sobre a prática de intervenção urbana e habitacional na Ilha de Deus localizada em um grande manguezal, examina o impacto ambiental, social e a metodologia adotada pelo Governo no processo de urbanização da área. Questiona-se se a urbanização desse assentamento humano é solução para problemas ambientais ou complacência do estado com o mesmo. Os resultados obtidos deixam claro que a urbanização de assentamentos humanos não é solução permanente para problemas socioambientais. Não basta urbanizar, é preciso investir e acompanhar toda uma população por anos a fio.

Palavras-chave: Programa de Aquisição de Alimentos, Agricultura Familiar, Teoria da Racionalidade, Políticas públicas.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO: UMA QUESTÃO PEDAGÓGICA

Vanessa Camila da Silva
Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural-PADR-UFRPE
Almir Silveira Menelau
Doutor em Economia - Universidade Federal de Pernambuco
Professor colaborador PADR- UFRPE

A Educação Ambiental tem grande importância diante das necessidades da humanidade e admitindo que estas, foram aumentando ao longo do tempo sobre a perspectiva de um mundo melhor. Este estudo objetivou destacar a importância do docente no contexto da EA. Trata-se de uma busca por compreender o valor da capacitação dos professores à luz da lei 9795/99. Para este, foram utilizados dados secundários, como pesquisas bibliográficas e análise das leis existentes tal qual no Brasil de 1988, que descreve a educação como um direito de todos. Dessa forma, é imprescindível a capacitação contínua do professor e aplicação de um trabalho pedagógico de educação ambiental, que seja capaz de transformar o meio em que as escolas estão inseridas e gere uma necessidade no ser de modificar e conservar o meio ambiente para que as futuras gerações possam ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Capacitação, Docentes, Lei 9795/99.

EMENTAS DOS MINICURSOS

1 CULTURA CONTRA A EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO SEM CULTURA: O MITO DA FORMAÇÃO JUVENIL EM NIETZSCHE E W. BENJAMIN

Ministrante: Marcos André Barros (DECISO/UFRPE)

Ementa: O curso abordará as análises críticas da educação e da cultura sob o domínio do Estado liberal e do capitalismo feitas por Walter Benjamin e Friedrich Nietzsche. Dentre os seus conceitos fundamentais destacaremos os de "filisteu da cultura", "homem estojo", "desjovialização", "decadência", "barbárie", "doença histórica", "superação do homem" e "caráter destrutivo".

2. ARTE E SOCIEDADE

Ministrante: Josias de Paula Jr. (DECISO/UFRPE)

Ementa: A arte é um fenômeno social universal, complexo e rico em significações. Atividade coletiva - mesmo quando atravessada pelo magma da subjetividade, especialmente no mundo moderno -, a arte deve ser encarada tanto como um privilegiado ponto revelador dos processos históricos e imaginários de um contexto, espécie de documento; como, por outro lado, para a explicação dos artefatos artísticos é imprescindível a compreensão e análise da época que os ensejou. Portanto, guarda em sua natureza esse duplo aspecto: algo que explica o social e tem de ser por ele explicado. É ainda, a arte, uma forma de conhecer o mundo, com seu acervo alegórico, metafórico e potencial narrativo; forma de conhecimento que, diferenciando-se da ciência, possui acurada capacidade de dar testemunho das tensões, dos conflitos e dos anseios por novas maneiras de experiência. O objetivo deste minicurso é mostrar, por meio de textos, vídeos, músicas, etc., como todas essas características apontadas acima de materializam nas obras artísticas.

3. MOVIMENTOS SOCIAIS HOJE: O CASO DO EXÉRCITO ZAPATISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Ministrante: Guilherme Figueredo Benzaquen (doutorando PPGS/UFPE)

Ementa: O mini-curso tem como objetivo oferecer um panorama abrangente da história do Exército Zapatista de Libertação Nacional, que servirá tanto aos que querem ter um primeiro contato com o movimento quanto aos que buscam entender suas mais recentes transformações. Entender o zapatismo é fundamental para a compreensão das lutas sociais contemporâneas, pois esse é um referencial reivindicado em todo o mundo. Através de uma reconstrução histórica, iremos debater a importância do para o contexto nacional mexicano e para o contexto internacional. O zapatismo – suas construções e projeções – servirão de parâmetro para um debate mais abrangente acerca das noções atuais de autonomia, projeto político e revolução.

4. INDÍGENA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES

Ministrante: João Gilberto de Farias Silva

Ementa: discutir problemas relacionados a educação escolar indígena: currículo escolar indígena, categoria professor indígena; conselho de educação indígena; e o ser indígena.

5. ESTADO E CONTEMPORANEIDADE

MINISTRANTE: ALESSANDRA UCHOA

Ementa: O minicurso propõe a discussão sobre o conceito, as responsabilidades e a análise do Estado na contemporaneidade, partindo das diferenças entre a concepção de Estado nação para a nova versão de Estados transnacionais. Nosso objetivo é compreender o novo lugar do Estado no panorama mundial, com especial relevância para análise do lugar e do papel que o Estado brasileiro ocupa nesse novo cenário político/econômico.